

# EIXO CULTURAL NA REGIÃO CENTRAL DE GOIÂNIA

ROBERTO LOURENÇO VILARINHO FILHO







## RESUMO

Este trabalho propõe o desenvolvimento de um eixo cultural na Região Central de Goiânia, com foco predominante no trajeto da Rua 3, extrapolando seus limites em pontos estratégicos para potencializar conexões urbanas. A proposta tem como ponto central a cultura como elemento integrador e transformador do espaço urbano, buscando valorizar as dinâmicas sociais e econômicas existentes na região, porém trazendo maior participação popular e pertencimento vinculados ao local. Apesar da riqueza histórica e do valor patrimonial de seus inúmeros edifícios tombados, as dificuldades em atrair e engajar grande parte da população local é evidente, resultando em um ambiente desconectado do restante da cidade. Por meio de intervenções arquitetônicas e urbanísticas, o projeto visa dar luz à relevância cultural da área, promovendo maior interação entre os usuários e o espaço público.

Palavras-chave: eixo cultural, região central, estudo urbano, patrimônio histórico

## ABSTRACT

This work proposes the development of a cultural axis in the Central Region of Goiânia, predominantly focusing on the trajectory of Rua 3, while strategically extending its boundaries to enhance urban connections. The proposal centers on culture as an integrative and transformative element of urban space, aiming to value the existing social and economic dynamics in the region while fostering greater public participation and a sense of belonging to the area. Despite the historical richness and patrimonial value of its numerous listed buildings, the challenges in attracting and engaging a significant portion of the local population are evident, resulting in a space disconnected from the rest of the city. Through architectural and urban interventions, the project aims to highlight the cultural significance of the area, promoting greater interaction between users and public spaces.

Palavras-chave: eixo cultural, região central, estudo urbano, patrimônio histórico



# SUMÁRIO

2	TEMÁTICA
3	TEMA
4	HISTÓRICO
6	ESTUDOS DE CASO
8	LOCALIZAÇÃO
9	LEVANTAMENTOS
14	CONEXÕES CULTURAIS
22	DIAGNÓSTICO
30	DIRETRIZES PROJETUAIS
31	PLANO GERAL / INTERVENÇÕES
60	CONSIDERAÇÕES FINAIS
61	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



“Sob a aparente desordem da cidade tradicional, existe, nos lugares em que ela funciona a contento, uma ordem surpreendente que garante a manutenção da segurança e a liberdade.

[...] Sua essência é a complexidade do uso das calçadas, que traz consigo uma sucessão permanente de olhos. Essa ordem compõe-se de movimento e mudança, e, embora se trate de vida, não de arte, podemos chamá-la, na fantasia, de forma artística da cidade e compará-la à dança [...]

[...] não a uma dança mecânica, com os figurantes erguendo a perna ao mesmo tempo, rodopiando em sincronia, curvando-se juntos, mas a um balé complexo, em que cada indivíduo e os grupos têm todos papéis distintos, que por milagre se reforçam mutuamente e compõem um todo ordenado. O balé da boa calçada urbana nunca se repete em outro lugar, e em qualquer lugar está sempre repleto de novas improvisações.”

**Jane Jacobs, Morte e vida de Grandes Cidades.**

# INTRODUÇÃO

Utilizando como pano de fundo o excerto de Jacobs sobre dinâmicas urbanas, o estudo a ser proposto traz a cidade, especificamente a Rua 3, no Setor Central, como um palco para o balé das dinâmicas urbanas. Apesar da beleza e da riqueza dessa região e de seu patrimônio histórico, a energia do balé praticado ali parece ter perdido uma parcela considerável de sua vitalidade ao longo dos anos, assim, encontrando-se cada vez menos conectado com as dinâmicas urbanas contemporâneas do restante da cidade.

Dessa forma, o trabalho a seguir propõe a cultura como uma ferramenta e um meio capaz de restabelecer essa energia e intensificar as relações de ocupação dessa região pelos usuários.

Tais intervenções, apesar de também estarem ligadas ao âmbito tecnológico e paisagístico, têm como centro da abordagem mudanças na integração dos edifícios de destaque pré-existent. Dessa forma, possui o objetivo de potencializar as dinâmicas e fluxos da região.

As intervenções a serem propostas carregam consigo a necessidade de se fazer levantamentos em campo, análises e pesquisas teóricas a fim de solidificar o embasamento indispensável ao se tratar de regiões de tamanha importância histórica e que abriga monumentos e edifícios públicos tombados.



Arquivo Pessoal - Foto tirada na esplanada da Vila Cultural Cora Coralina

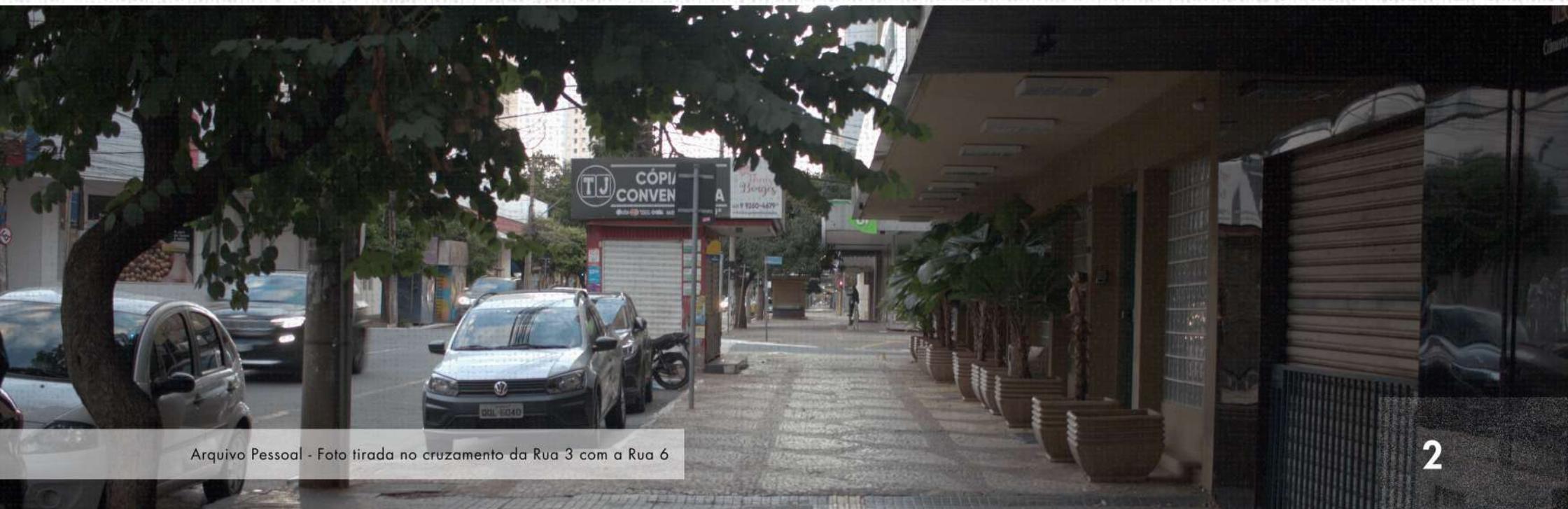
# TEMÁTICA

## INTERVENÇÃO URBANO/CULTURAL

É importante evidenciar que a temática parte do ponto da intervenção. Tal conceito carrega consigo bastante peso, já que tem como origem uma pré-existência que provavelmente irá sofrer alterações. Dessa forma, já entrando nos âmbitos urbano e cultural, há de se ter cuidado com a complexidade que é tratar de dois campos tão essencialmente ligados à dinâmica de um centro urbano.

Dentro do campo de estudo urbanístico, a infraestrutura e as diretrizes que regem um certo sistema acabam sendo os elementos passíveis de intervenção, o que acaba se restringindo quando o caso está ligado a uma região de caráter histórico e de contexto centralizado.

Dessa forma, ao partir desse cenário relativamente restrito de intervenção, há de se ter com clareza a elaboração de estratégias que dialoguem de maneira consisa com especificidades do território e da população. Assim, mesmo que seja de suma importância o entendimento do peso histórico que cada edifício ali carrega, é essencial também que sejam entendidas as necessidades do local perante os possíveis usos contemporâneos.





Arquivo Pessoal - Foto tirada no cruzamento da Rua 3 com a Rua 6

## TEMA

### EIXO CULTURAL NA REGIÃO CENTRAL DE GOIÂNIA

O tema escolhido parte da cultura como cerne das modificações preteridas para a região de estudo, o traçado correspondente à Rua 3 e seu entorno imediato. O eixo em si poderia ter como marca outro tipo de padrão. De serviço, por exemplo. Porém, por acreditar na força da cultura como elemento integrador e identificar o potencial da infraestrutura pré-existente na região e estudo, o tema seguiu o rumo atual.

Dessa forma, a intenção é trazer uma integração à via em questão e seu entorno, de maneira que possibilite o aproveitamento da infraestrutura física já existente e promova novas integrações a partir de mudanças, seja nos mobiliários urbanos seja em diretrizes urbanas.

# HISTÓRICO

Apesar do foco do trabalho estar vinculado à região que compreende a Rua 3 e seu entorno imediato, a retrospectiva histórica a ser feita está ligada a toda região central e aos primeiros passos de Goiânia até chegar aos dias atuais. Tal recorte se deu com o intuito de trazer um entendimento mais completo das dinâmicas que transformaram a capital goiana da forma que se encontra.

De acordo com próprio site da prefeitura de Goiânia, desde a Proclamação da República, em 1889, já era cogitada a transferência da capital goiana da cidade de Goiás, algo que não foi efetivado com a promulgação da Constituição de 1891. Porém, com a derrocada do período aurífero, a cidade começou a perder relevância e autonomia econômica, o que foi na contramão das cidades vinculadas à criação de gado e agricultura, localizadas principalmente ao sul do estado.

Já no contexto da Revolução de 1930, movimento armado, que acabou resultando no início do governo ditatorial de Getúlio Vargas, Pedro Ludovico Teixeira foi nomeado interventor para o governo do estado de Goiás. Dessa forma, se opondo à oligarquia política do período, Pedro decide concretizar os planos de mudança da capital, no intuito de trazer uma maior distribuição populacional pelos espaços demográficos vazios do estado, impulsionando a produção econômica e ligando a região Centro-Oeste a outras regiões do país.



Fonte: Graeff, Edgar Albuquerque. Goiânia: 50 anos.

Segundo Di Almeida (2011), Atílio Corrêa Lima, engenheiro-arquiteto e urbanista, é convidado para elaborar o projeto da nova capital do Estado de Goiás. O prazo era curto e a mudança da capital era necessária como mecanismo de enfraquecer as oligarquias dominantes. O plano é elaborado entre 1933 e 1934 e é entregue no começo de 1935, quando tem seu contrato encerrado com o governo local.

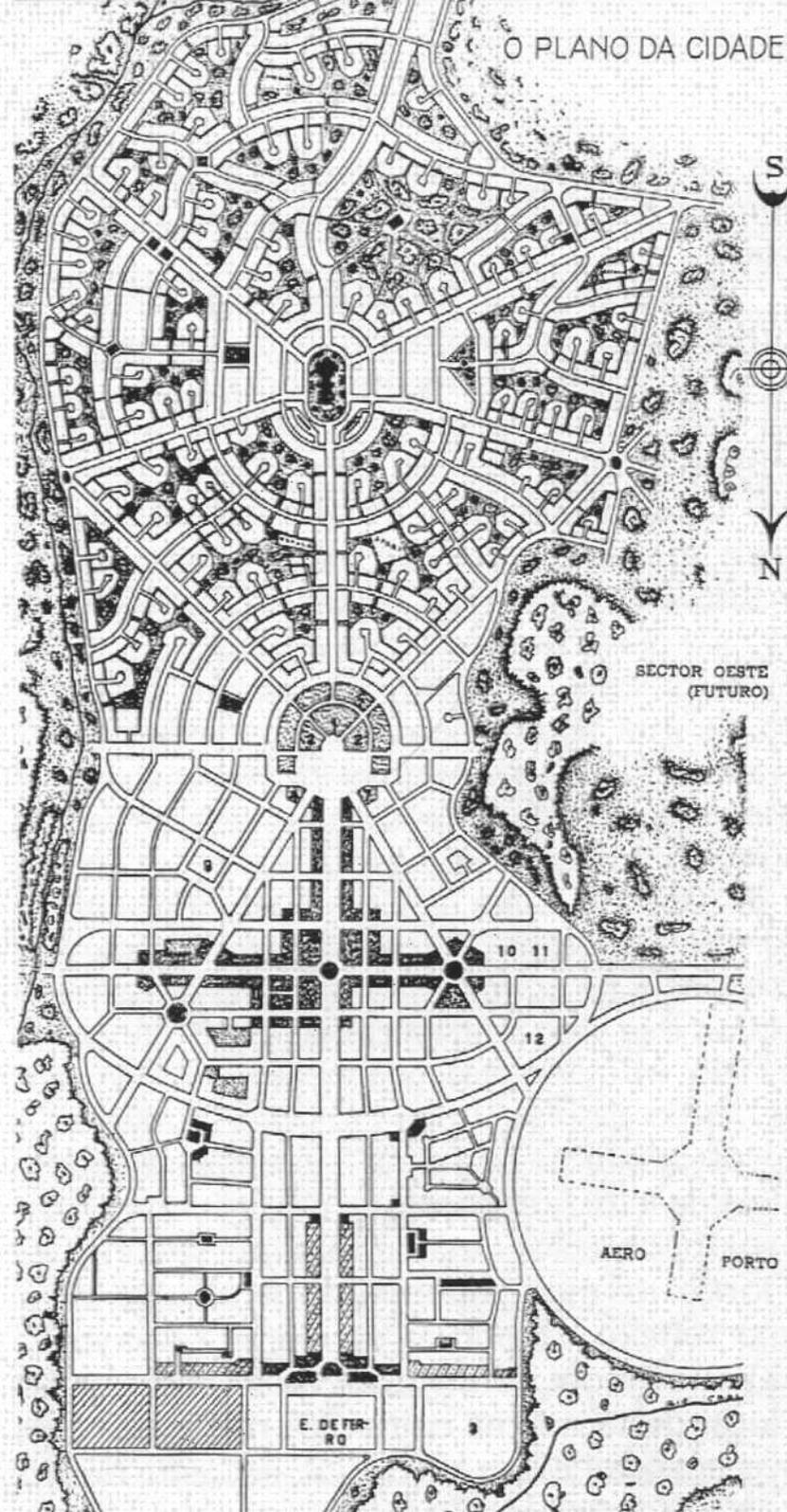
Inicialmente, “Corrêa Lima demonstra particular atenção a questões como as de zoning, topografia, áreas verdes, hierarquia das vias e tráfego [...] A cidade foi dividida em cinco grandes zonas com os usos separados: A praça central concentrando toda a estrutura administrativa do Estado e município; um setor comercial na confluência da Avenida Pedro Ludovico (futura Avenida Goiás, um dos três eixos principais que nascem da praça central) com a Avenida Anhanguera; a região norte da cidade, no outro extremo do eixo principal, próximo à estação de ferro, esta em posição de destaque fazendo um contraponto com o estação de ferro, esta em posição de destaque fazendo um contraponto com o próprio palácio em um dos pólos visuais da principal perspectiva elaborada pelo arquiteto – notamos aqui a adoção de um princípio caro às cidades jardins - seria dedicada às indústrias, os setores sul e oeste seriam eminentemente voltados para as residências suburbanas e as demais áreas identificadas como rurais” (Di Almeida, 2011).

De acordo com Vaz (2002), entrando especificamente na zona relacionada com a Rua 3, que compreende o trecho a ser trabalhado, o centro comercial, na parte mais central, é “onde gravita o comércio, onde a construção é mais densa”. Nesta área, são propostas vias mais largas em função de uma previsível circulação mais intensa provocada por este tipo de atividade e todas as quadras dispoendo de áreas públicas internas para uso do comércio (carga e descarga) e coleta de lixo. Também aqui são indicadas quadras para implantação de pontos de estacionamento de táxis. O urbanista chega a indicar o estabelecimento das instituições bancárias na Rua 3, no trecho compreendido pelas ruas 6 e 9; define a Avenida Pedro Ludovico como aquela reservada ao “comércio de luxo, casas de moda, joalherias, cafés, bares e restaurantes com instalações de gosto” (Corrêa Lima, apud Cordeiro e Queiroz, 1990, p. 25), e indica a Avenida Anhanguera como uma importante via comercial.

Segundo Di Almeida (2011), com a suspensão da prestação de serviços ao governo do Estado por parte de Atílio Corrêa Lima, o engenheiro Armando de Godoy assumiu a incumbência de ser o consultor técnico dos construtores de Goiânia, os irmãos Coimbra Bueno.

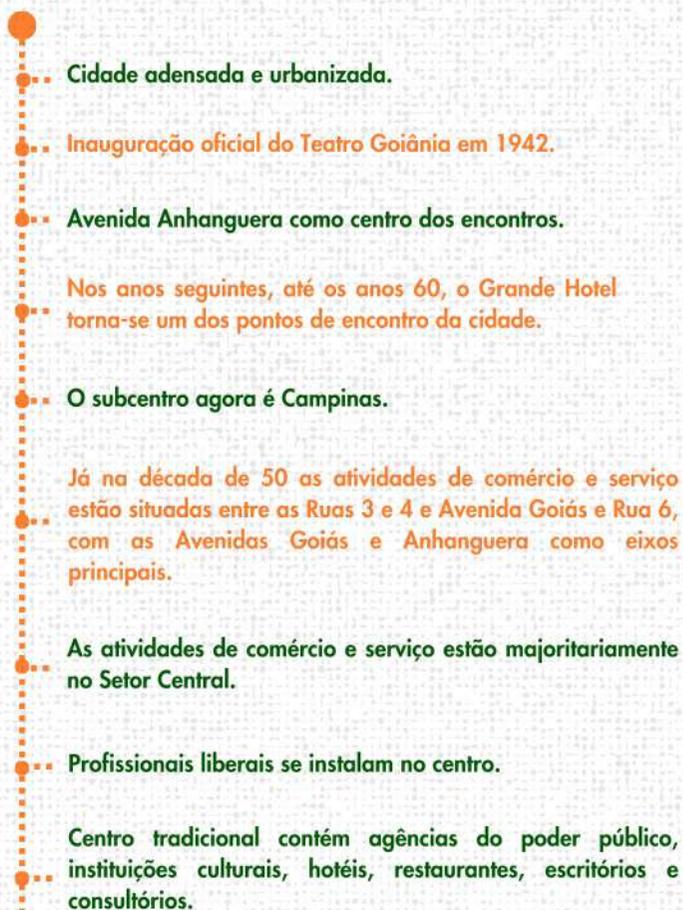
As modificações introduzidas por Godoy ao plano original de Corrêa Lima contemplaram algumas questões referentes ao próprio núcleo da concepção do arquiteto, ou seja, a praça central da cidade, ponto focal da perspectiva imaginada por Lima. Mas sem sombra de dúvidas a grande modificação no plano original se deu com a modificação do Setor Sul, previsto para moradias unifamiliares de alto nível. A discordância se dá no âmbito de discussão sobre as cidades-jardins” (Di Almeida, 2011).

Fonte: Graeff, Edgar Albuquerque. Goiânia: 50 anos.



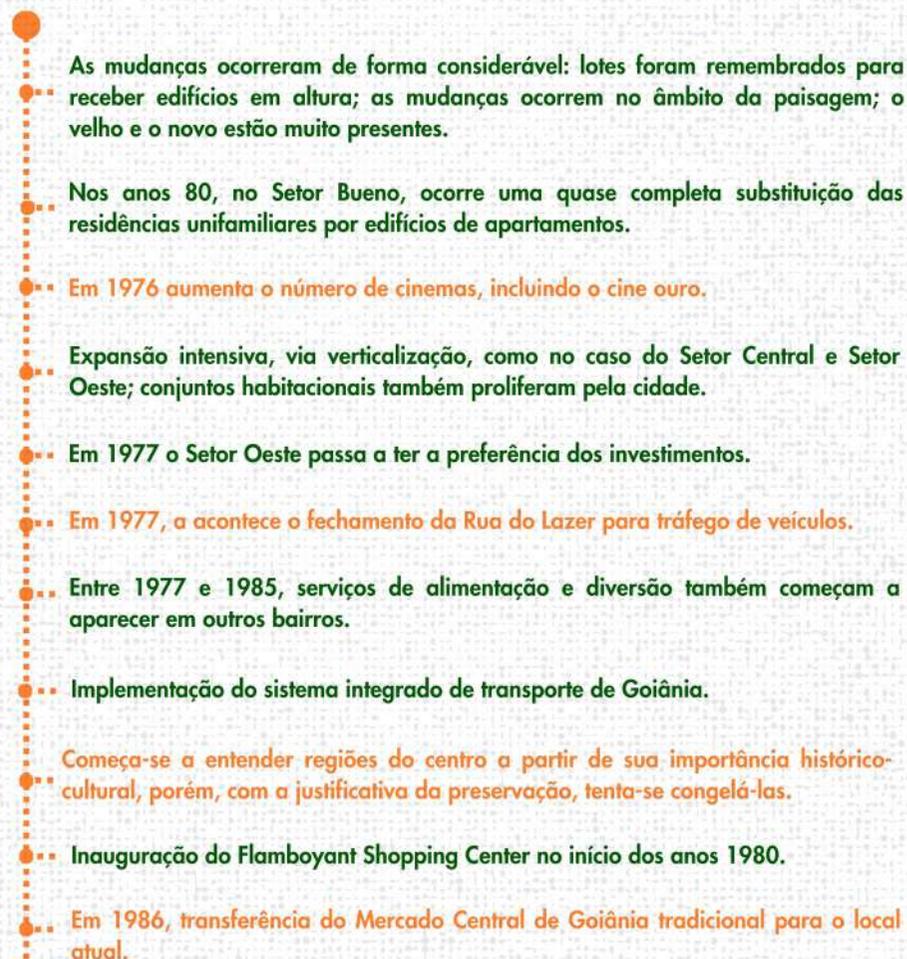
Levando em conta o contexto histórico das décadas de 1940 e 1950, tem-se a consolidação do Setor Central como um verdadeiro centro da cidade, posto que antes era assumido em boa parte pelo bairro de Campinas. Agora, o referido centro abriga uma abrangência considerável de equipamentos culturais, serviços públicos e comércios, resultando em uma dinâmica urbana intensa.

A partir dos anos 1960, essa dinâmica começa a se alterar, com a expansão territorial da cidade e o Setor Central Começa a perder protagonismo. Dessa forma, o centro vai se enfraquecendo como um polo de desenvolvimento dentro



da cidade em rápido crescimento.

Com a valorização imobiliária de bairros como o Setor Bueno e o Setor Oeste, o Setor Central tem sua dinâmica drenada aos poucos. Assim, com o tempo, sua infraestrutura foi se deteriorando e locais de grande expressão começaram a perder relevância.



De acordo com Bello (2020), A inauguração do Flamboyant Shopping Center no início dos anos 1980 alterou a relação do goiano com o espaço público, mas além disso alterou a dinâmica urbana do Setor Central. O equipamento, aliado ao surgimento de novas centralidades na capital, fez com que os serviços relacionados ao lazer, comércio e alimentação de alta qualidade deixassem, de fato, a região central.

Mesmo com as radicais mudanças quanto as dinâmicas urbanas da região, o Setor Central ainda possui uma relevância comercial notável. Tal característica acaba influenciando por completo os fluxos do bairro, os quais, de maneira geral, são desequilibrados entre os períodos diurnos e os noturnos. De dia, há movimentação constante nas vias arteriais de maior relevância e no comércio do entorno das mesmas. Porém, fora do período comercial padrão, o bairro perde grande parte de sua movimentação, assim, frequentemente sendo vinculado a uma região deserta e perigosa.

Apesar disso, a presença de um grande número de edifícios históricos e a vinculação da região com a cena cultural da cidade, a caracteriza como uma área de grande potencial, podendo abrigar diversas atividades.

Interligado a esse contexto de grande potencial fragmentado, o trabalho aqui presente tenta evidenciar a força cultural existente em tal local, especificamente na região da Rua 3, e como tal força pode servir como base de requalificação e conexão dos usuários com a região.

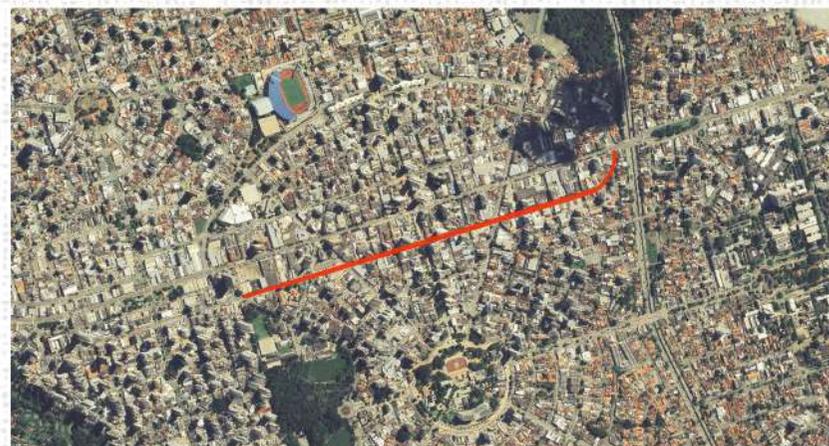


# LOCALIZAÇÃO

- A região de estudo possui um recorte vinculado à região central de Goiânia, mais especificamente o trajeto vinculado à extensão do trajeto da Rua 3 e seu entorno imediato, indo do encontro com a Alameda dos Buritis até o encontro com a Avenida Anhanguera.
- Tal região se apresenta, no âmbito do transporte, como importante via arterial que auxilia no fluxo com direção leste-oeste dentro do Setor Central.
- Do ponto de vista cultural, a Rua 3 abriga importantes edifícios essenciais à história da cidade de Goiânia, tendo seu traçado incluído naquele reconhecido, em 2003, como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pelo IPHAN.
- O bairro em si carrega consigo uma relevância histórica considerável, estando vinculado ao plano original da cidade de Goiânia. Abriga importantes equipamentos culturais e uma alta relevância comercial.
- De acordo com censo demográfico do IBGE (2010, a população do bairro era de 17.371 habitantes.
- Os mapeamentos a seguir foram modificados de acordo com as necessidades do recorte elaborado para este trabalho e têm como base o trabalho Homo Habitat, de Teixeira (2023).



Fonte: Acervo pessoal.



Fonte: Google Earth Pro com modificações pessoais.

# MAPA DE USO DO SOLO

## Equipamentos:

- 1- Rodoviária
- 2- Antiga Feira da Estação
- 3- Praça do Trabalhador
- 4- Parque Mutirama
- 5- Estádio Olímpico
- 6- Feira da Av. Paranaíba
- 7- Feira da Av. Paranaíba
- 8- Centro de Convenções
- 9- 38 Batalhão da PM
- 10- Teatro Goiânia / Vila Cultural Coralina
- 11- Mercado Central
- 12- Colégio Lyceu
- 13- Catedral de Goiânia
- 14- Praça Cívica
- 15- Sede do Gov. de Goiás
- 16- Jôquei Clube de Goiás
- 17- Beco da codorna
- 18- Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro
- 19- Agência Bancária / Ruy Ohtake
- 20- Rua da Lazer
- 21- Grande Hotel

## Legenda:

- Residencial/Misto
- Comercial/Misto
- Público/Parque
- Público/Equipamento
- Trecho Rua 3



O mapa de uso do solo da região do Setor Central evidencia a predominância dos usos comerciais/mistos, algo que estende principalmente pelas principais vias arteriais do local. Apesar disso, o uso do solo com fins residenciais/mistos ainda aparece distribuída por diferentes quadrantes do bairro, estando vinculados a áreas adjacentes a vias coletoras.

O bairro ainda abriga importantes áreas com usos públicos, como a Praça Cívica, o Parque Mutirama e o Estádio Olímpico.

Mais especificamente o trecho vinculado à Rua 3 é de grande predominância comercial/mista, o que gera um fluxo intenso de pessoas dentro do horário comercial, que não é acompanhado em outros momentos do dia. Tal situação é uma dos grandes pontos a serem considerados dentro da concepção do projeto a ser desenvolvido.

Fonte: Homo Habitat, Teixeira (2023), com modificações pessoais.

# MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

## Equipamentos:

- 1- Rodoviária
- 2- Antiga Feira da Estação
- 3- Praça do Trabalhador
- 4- Parque Mutirama
- 5- Estádio Olímpico
- 6- Feira da Av. Paranaíba
- 7- Feira da Av. Paranaíba
- 8- Centro de Convenções
- 9- 38 Batalhão da PM
- 10- Teatro Goiânia / Vila Cultural Coralina
- 11- Mercado Central
- 12- Colégio Lyceu
- 13- Catedral de Goiânia
- 14- Praça Cívica
- 15- Sede do Gov. de Goiás
- 16- Jôquei Clube de Goiás
- 17- Beco da codorna
- 18- Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro
- 19- Agência Bancária / Ruy Ohtake
- 20- Rua da Lazer
- 21- Grande Hotel

## Legenda:

- Cheios
- Vazios
- Trecho Rua 3



O mapa de cheio e vazios evidencia a alta densidade urbana presente na região, algo que se nota de forma distribuída por toda a parcela do bairro. As exceções estão vinculadas a áreas destinadas a equipamentos específicos, como praças, parques e complexos.

A região da Rua 3 segue essa tendência de seu entorno, evidentemente estando vinculada a uma região bastante adensada e com poucos vazios urbanos.

Fonte: Homo Habitat, Teixeira (2023), com modificações pessoais.

# MAPA DE ESTACIONAMENTOS

## Equipamentos:

- 1- Rodoviária
- 2- Antiga Feira da Estação
- 3- Praça do Trabalhador
- 4- Parque Mutirama
- 5- Estádio Olímpico
- 6- Feira da Av. Paranaíba
- 7- Feira da Av. Paranaíba
- 8- Centro de Convenções
- 9- 38 Batalhão da PM
- 10- Teatro Goiânia / Vila Cultural Coralina
- 11- Mercado Central
- 12- Colégio Lyceu
- 13- Catedral de Goiânia
- 14- Praça Cívica
- 15- Sede do Gov. de Goiás
- 16- Jôquei Clube de Goiás
- 17- Beco da codoma
- 18- Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro
- 19- Agência Bancária / Ruy Ohtake
- 20- Rua da Lazer
- 21- Grande Hotel

## Legenda:

- Lanchonete
- Hotelaria
- Equipamentos geradores de tráfego
- Áreas movimentadas



Fonte: Homo Habitat, Teixeira (2023), com modificações pessoais.

O mapeamento feito sobre os estacionamentos na região do Setor Central, no qual foram utilizadas imagens de satélite de 2022 da região, contabilizou 8767 automóveis. Este número elevado de veículos carrega consigo o significado e a relevância que o local ainda possui como zona de grande fluxo urbano e importante centro comercial e residencial da cidade.

Tais dados, apesar de darem evidência a essa relevância, também traz luz à questão da otimização dos usos dados às vias que cortam o bairro. Apesar das calçadas da região como um todo serem melhores adaptadas às condições dos pedestres quanto à largura, a presença intensa de automóveis possibilita o questionamento se o foco da infraestrutura do local é realmente voltada para as pessoas.

Levando em conta o contexto específico da Rua 3, é possível notar uma grande concentração de veículos estacionados próximo ao mercado central, algo que se justifica por se tratar de um grande centro comercial. Outro ponto de notável utilização como estacionamento é o entorno do Teatro Goiânia e da Vila Cultural Cora Coralina.

A reflexão gerada é a que se o uso dos locais voltados para o estacionamento poderia ser melhor otimizado, dando mais espaço a infraestruturas urbanas como ciclofaixas, corredores prioritários ao transporte público e mobiliários urbanos que tragam uma maior integração do pedestre com a região.

# MAPA DE TRANSPORTE PÚBLICO

## Equipamentos:

- 1- Rodoviária
- 2- Antiga Feira da Estação
- 3- Praça do Trabalhador
- 4- Parque Mutirama
- 5- Estádio Olímpico
- 6- Feira da Av. Paranaíba
- 7- Feira da Av. Paranaíba
- 8- Centro de Convenções
- 9- 38 Batalhão da PM
- 10- Teatro Goiânia / Vila Cultural Coralina
- 11- Mercado Central
- 12- Colégio Lyceu
- 13- Catedral de Goiânia
- 14- Praça Cívica
- 15- Sede do Gov. de Goiás
- 16- Jôquei Clube de Goiás
- 17- Beco da codoma
- 18- Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro
- 19- Agência Bancária / Ruy Ohtake
- 20- Rua da Lazer
- 21- Grande Hotel



Fonte: Homo Habitat, Teixeira (2023), com modificações pessoais.

O mapa de transporte público evidencia a presença intensa de linhas voltadas a essa modalidade de transporte, sejam linhas voltadas ao funcionamento do BRT, como é o caso da presente na Avenida Anhanguera, que conecta a cidade de leste a oeste. A Avenida Goiás também apresenta uma linha voltada à utilização do BRT, apesar de

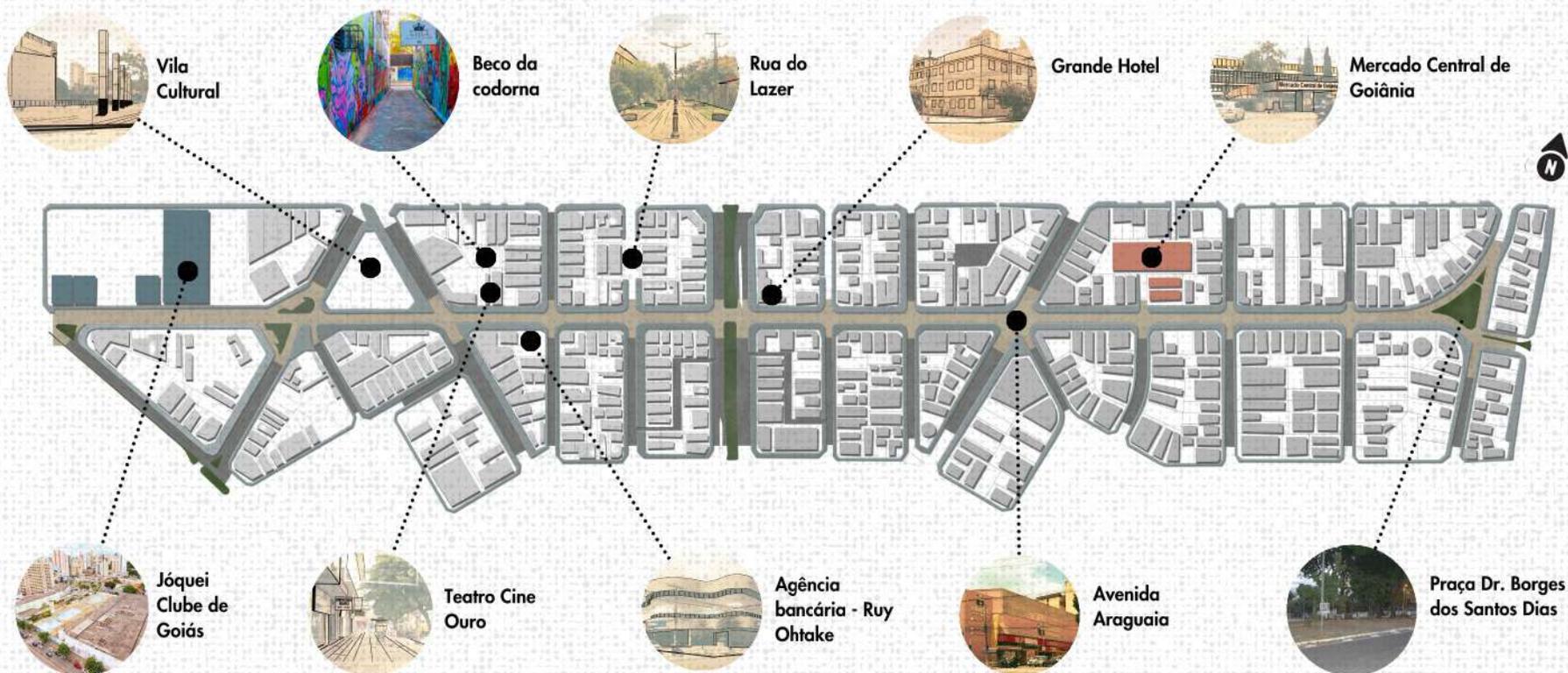
ainda manter ônibus convencionais em sua frota, os quais conectam a cidade de norte a sul. A Rua 3 também não foge à regra da região e também recebe linhas de transporte público, apesar dos pontos de ônibus estarem vinculados principalmente às ruas adjacentes a ela.

## Legenda:

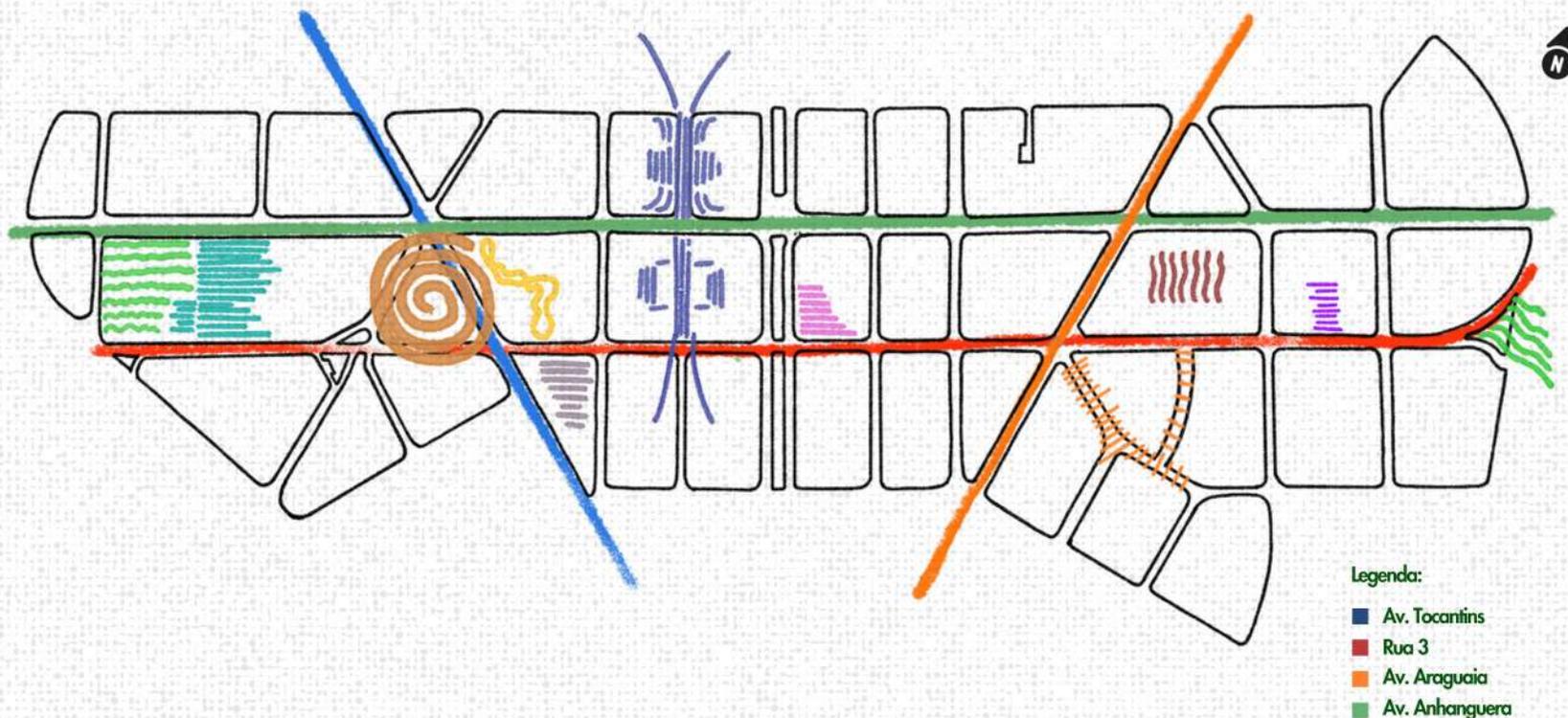
- Pontos do BRT
- Pontos de Ônibus
- Terminal Intermodal
- Trecho Rua 3

Fonte: Homo Habitat, Teixeira (2023), com modificações pessoais.

# PONTOS NOTÁVEIS



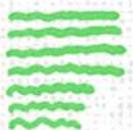
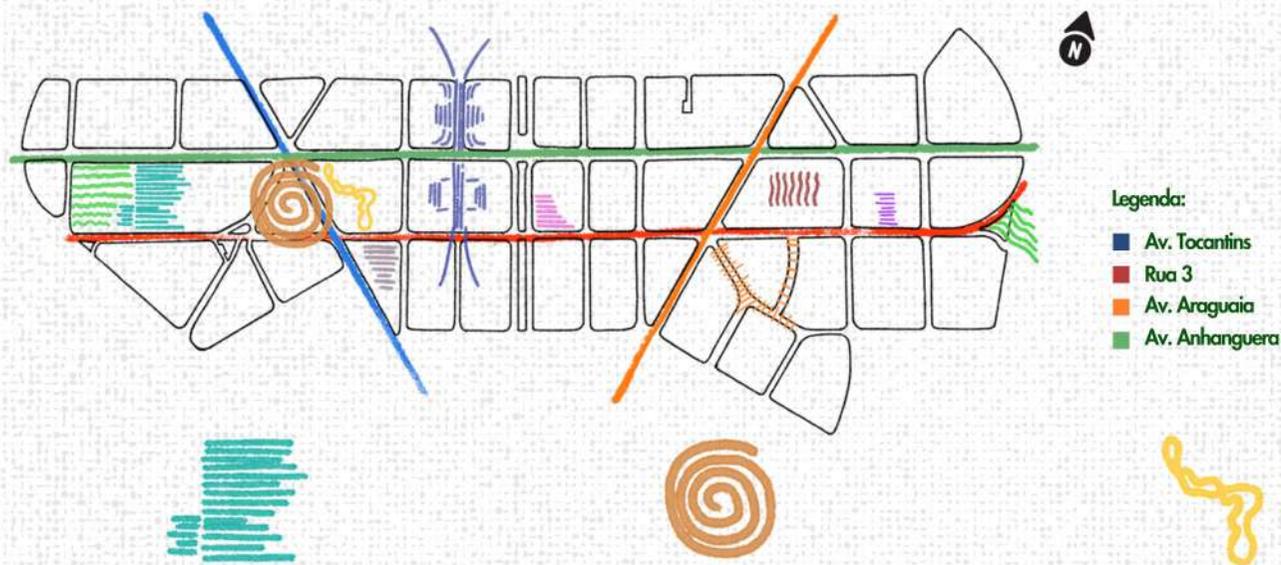
# DIAGRAMA DE CONEXÕES CULTURAIS URBANAS



O diagrama de conexões culturais urbanas evidencia de maneira lúdica a diversidade cultural presente no trecho compreendido pela Rua 3 e seu entorno. Cada segmento emana de maneira específica uma influência sobre o cenário que o cerca, assim, influenciando o contexto geral e os usuários.

Como se trata de um diagrama que não se prende a parâmetros estritamente técnicos, essa influência é medida livremente, levando em conta pontos como potencialidades e caráter histórico. Nem todos os pontos destacados se desenvolveram em intervenções concretas, porém, de alguma forma, por se conectarem com suas proximidades, acabam gerando conexões culturais.

# DIAGRAMA DE CONEXÕES CULTURAIS URBANAS



Representa a possibilidade de intervenção ligada à construção de uma abertura na região do estacionamento do Jockey Club de Goiás. Tal abertura, além de trazer, por si, uma permeabilidade da área, possibilita a recuperação de um bosque que ali já existiu.



O edifício principal do Jockey Club de Goiás, obra de Paulo Mendes da Rocha, possui bastante potencial de ser aproveitado como um centro cultural. Entre os elementos que reforçariam tal função, é possível citar as dimensões da obra e centralidade da mesma no contexto urbano.

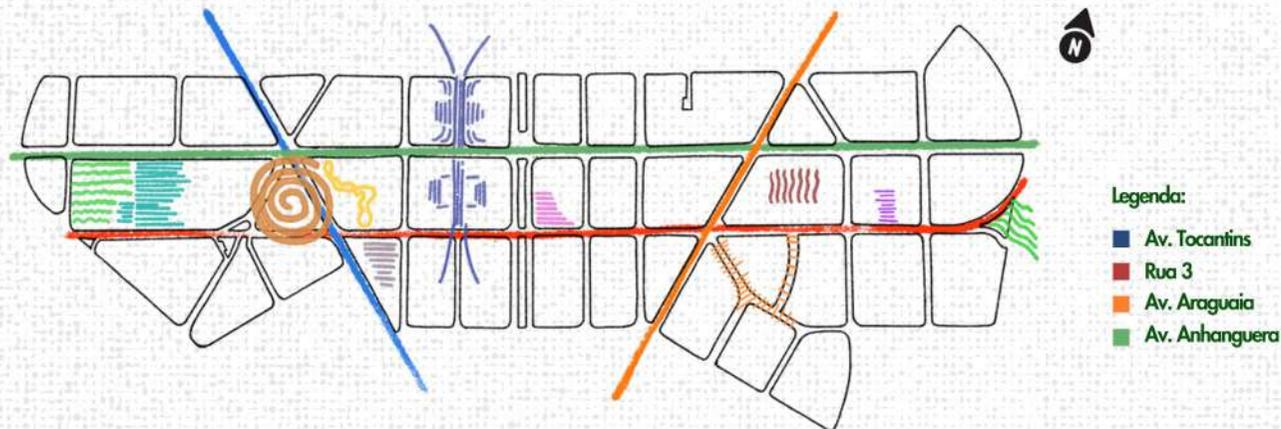


Região marcada pela presença da Vila Cultural Cora Coralina e do Teatro Goiânia, importantes abrigos culturais, sendo amplamente utilizados ao longo da agenda cultural da cidade. Pela relevância de tal ponto, a sua potencialidade de servir como uma das centralidades culturais do trecho é evidente.



Trajeto marcado pelo Beco da Codorna, formação de "vazio urbano" localizado em uma região de grande densidade de edificações. Representa um marco da expressão visual da cidade, abrigando diversas obras de grafites em seus muros que delimitam o contorno do local. Além disso, frequentemente recebe eventos musicais.

# DIAGRAMA DE CONEXÕES CULTURAIS URBANAS



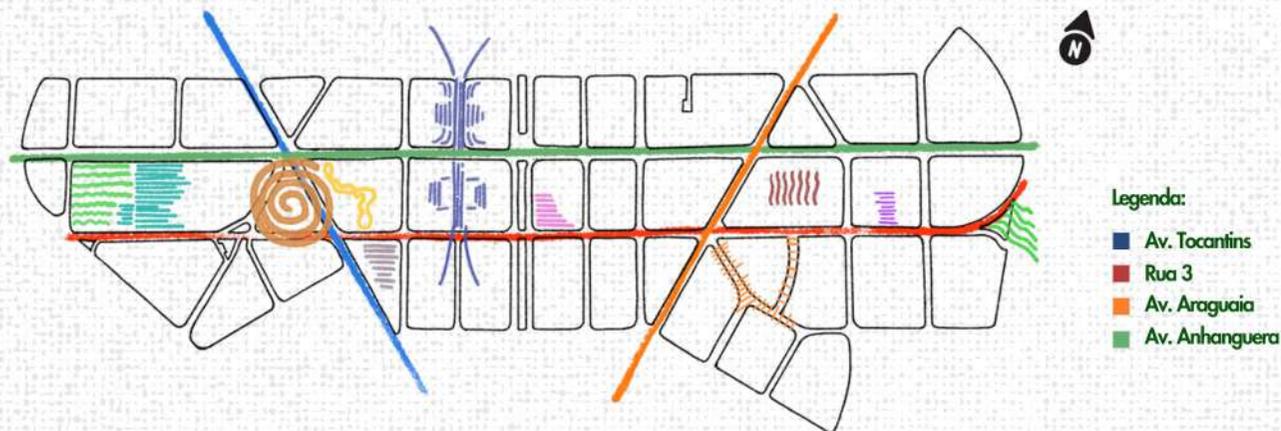
O local marca a paisagem do trajeto da Rua 3 com a presença da agência bancária projetada por Ruy Ohtake que, apesar de hoje estar vinculada ao banco Mercantil, poderia abrigar um centro cultural em uma parceria público/privada. A relevância arquitetônica e a proximidade com tradicionais estabelecimentos comerciais são pontos que justificariam tal uso.

Trecho marcado pela Rua do Lazer e pela Rua 8, pontos que abrigam importantes equipamentos culturais para a região. Dentre esses, o Cine Ritz e os bares Casa Liberté e Zé Latinhas, que recebem frequentemente festivais de música e cinema. Além disso, a própria Rua do Lazer carrega consigo um potencial comercial enorme.

Tal ponto abriga um dos primeiros edifícios da cidade, o Grande Hotel. A obra, que já serviu como principal hotel da cidade durante vários anos, abrigou diferentes eventos, como a Casa e Cor e os conhecidos encontros de chorinho em suas calçadas. Poderia ser utilizado como sede de exposições de arte e como residência artística para artistas emergentes.

O local é marcado pela presença de diferentes estabelecimentos comerciais vinculados à área da alimentação e, mesmo que não se limite à região da Rua 3, se localiza em um ponto muito próximo ao Mercado Central de Goiânia. Tal posição estratégica e a proximidade entre os estabelecimentos possibilitaria o incentivo da definição de um polo gastronômico.

# DIAGRAMA DE CONEXÕES CULTURAIS URBANAS



O Mercado Central de Goiânia, apesar de não ter este edifício como sede desde o início, é um ponto de extrema relevância cultural e comercial para o trajeto e a para a região. Por conta de suas condições de infraestrutura já precárias, uma reforma e a promoção de uma maior integração com o contexto urbano seria de grande enriquecimento para o local.



A Ambiente Skate Shop, apesar de se tratar de um equipamento privado, é um importante propagador cultural, atraindo diversas pessoas conectadas à cultura do skate e a expressões vinculadas à cultura de rua, como o grafite. Além disso, o local ainda tem como uso o funcionamento de um bar e de uma loja de artigos de moda street.



A Praça Dr. Borges dos Santos está próxima do fim do trajeto da Rua 3, logo antes do encontro com a Av. Anhanguera e da Marginal Botafogo. Além disso, por estar próximo da região do polo gastronômico sugerido e da Ambiente Skate Shop, assumir o papel de região integradora do espaço urbano no local, promovendo um respiro e integração.

# SEGMENTAÇÃO DO TRECHO DE INTERVENÇÃO

A partir dos levantamentos e dos diagramas elaborados, foi possível reconhecer um certo padrão de demanda a depender do trecho da Rua 3 analisado. Dessa forma, foi possível dividir o trajeto em 3 segmentos que possuem semelhanças entre si, seja por apresentarem equipamentos com tipos de uso em comum seja por possuírem pré-existências que promovam potencialidades específicas.

Assim, de maneira sintética, as divisões tentam evidenciar características comuns a regiões do trecho em questão. Dessa maneira, tal segmentação serve como forma de se entender possíveis cenários de intervenção e uso, não delimitando uma ordem da possível execução desses, mas sim, dando um destaque na especificidades de cada um.



## TRECHO 1

O trecho possui importantes equipamentos urbanos vinculados ao setor cultural e artístico da cidade. Além disso, existe um alto potencial de exploração do comércio, marcado nessa região por estabelecimentos de tradição.

## TRECHO 2

O trecho tem como ponto central o cruzamento com a Av. Goiás. A presença da Rua do Lazer e do Grande Hotel traz uma relevância muito grande ao percurso, abrindo grande potencial de integração da população com o contexto urbano/cultural da cidade.

## TRECHO 3

Este trecho tem como marca os estabelecimentos comerciais, abrigando o cruzamento com a Av. Araguaia e o Mercado Central. Além disso, é o trecho que mais abriga edifícios de caráter habitacional dos destacados.

# DESAFIOS

- Segurança
- Iluminação
- Vida noturna
- Pouca arborização
- Respiro urbano escasso
- Pouca diversidade funcional
- Pontos de ônibus escassos
- Ciclofaixa pouco evidente
- Meios-fios danificados
- Usuários pendulares
- Coleta seletiva
- Fiação



Fonte: Acervo Pessoal - Cruzamento com Av. Goiás



Acervo Pessoal



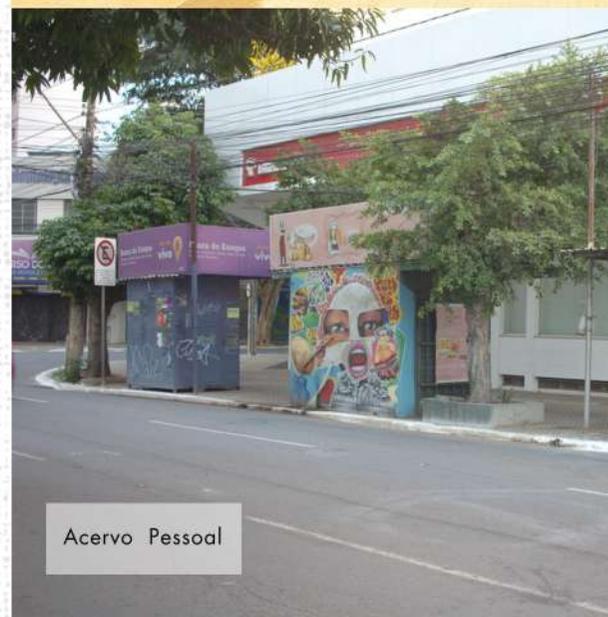
Acervo Pessoal

# POTENCIALIDADES

- Vias largas
- Passeios largos
- Centralidade
- Importância histórica
- Edifícios de caráter cultural
- Edifícios de caráter público
- Estratégias envolvendo o comércio
- Espaço para aplicação do urbanismo tático
- Potencial do comércio
- Desenvolvimento turístico



Fonte: Acervo Pessoal - Cruzamento com Av. Goiás

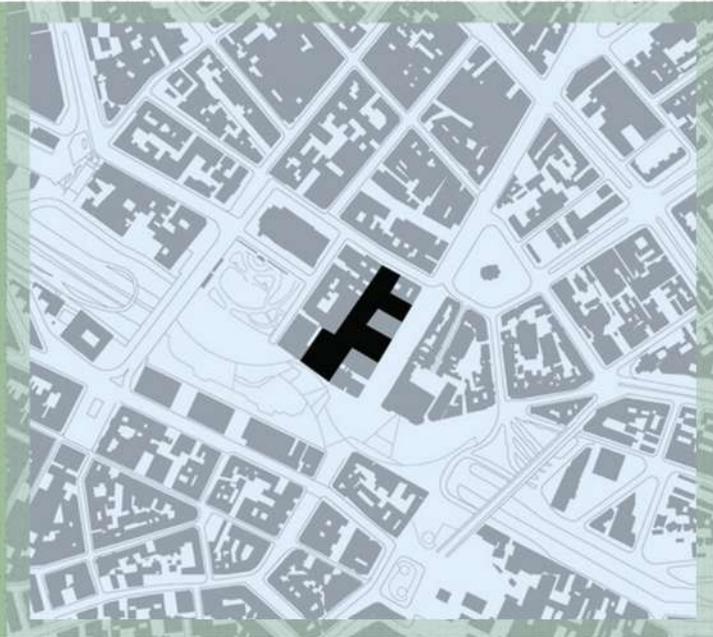


Acervo Pessoal



Acervo Pessoal

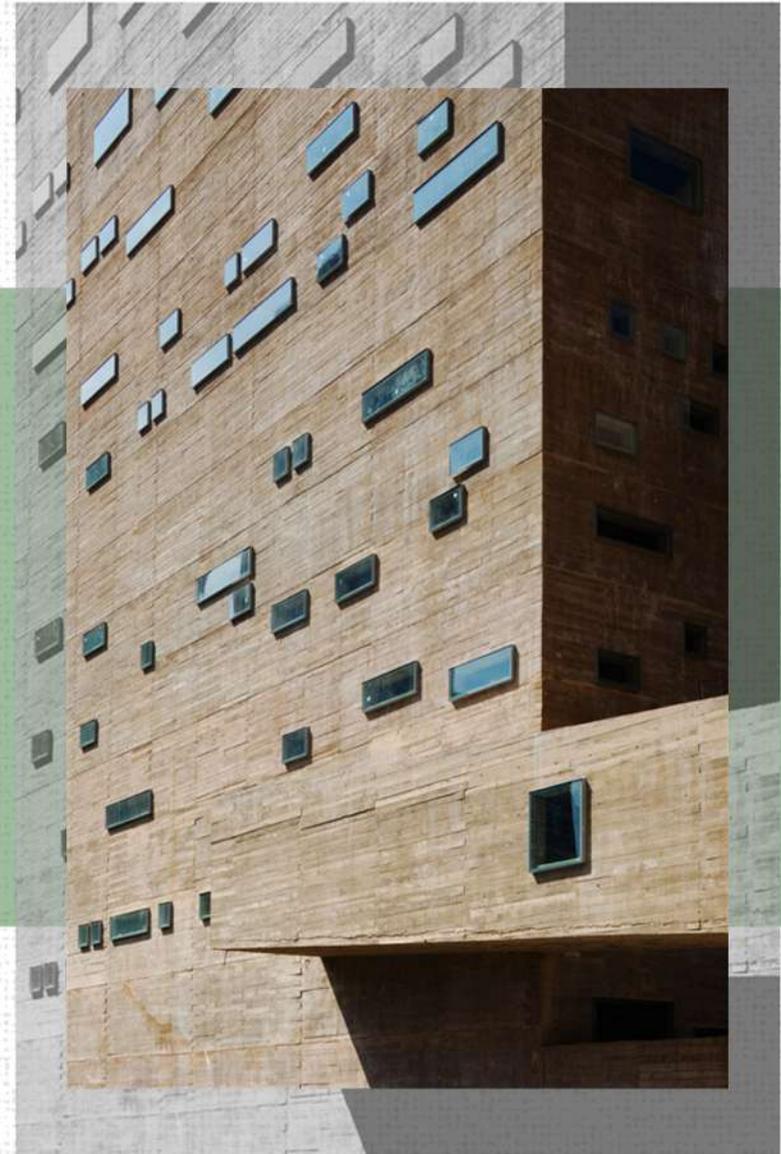
# PRAÇA DAS ARTES



LOCALIZAÇÃO:  
**SÃO PAULO, BRASIL**

ARQUITETOS:  
**BRASIL ARQUITETURA**

DATA  
**2012**



# PRAÇA DAS ARTES

**"[...] há outros projetos que se acomodam em situações adversas, espaços mínimos, negas de terrenos comprimidos por construções preexistentes, em que os parâmetros para seu desenvolvimento são ditados pelas dificuldades. O caso da Praça das Artes se enquadra dentre esses últimos."**

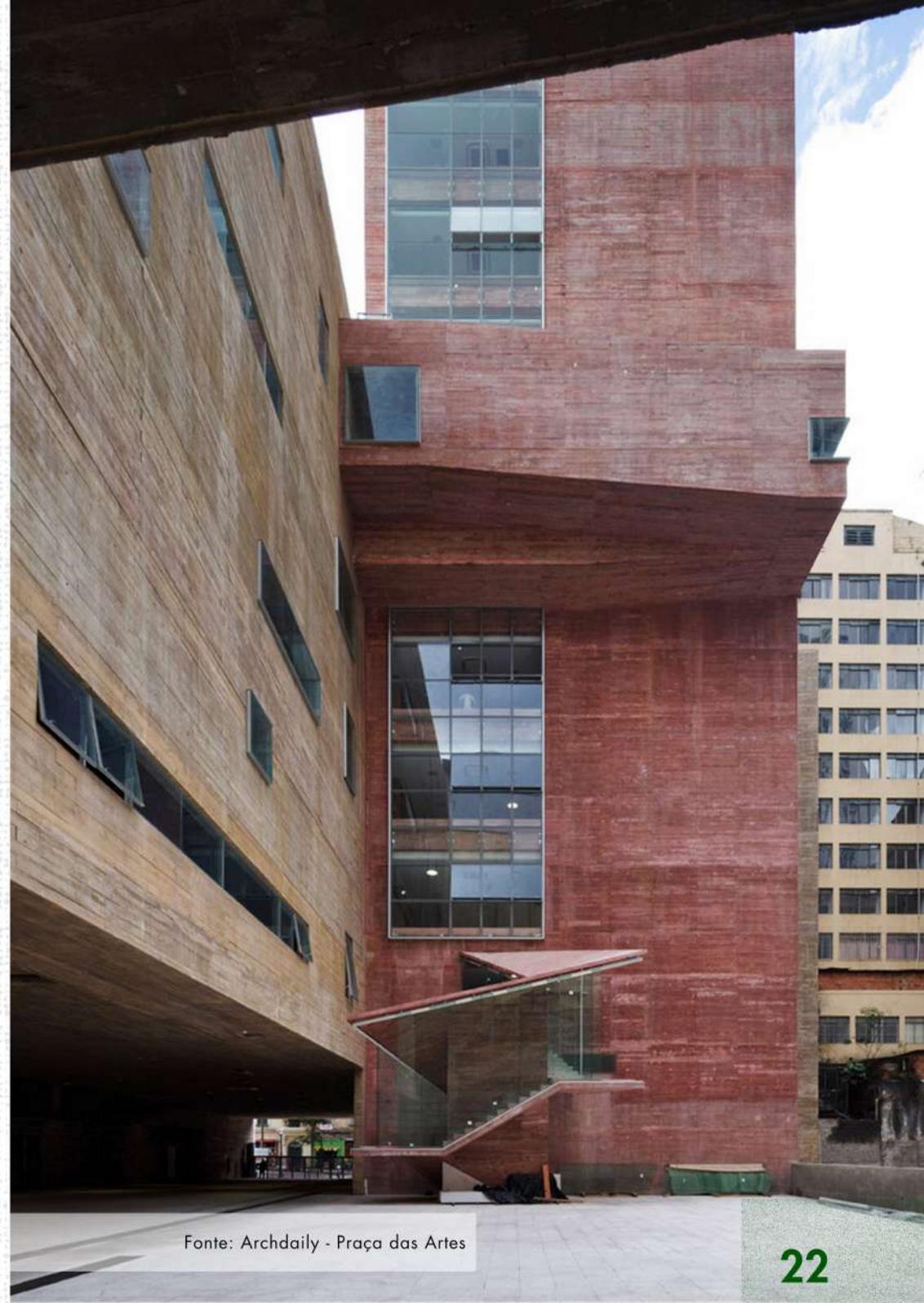
Ao se tratar do Projeto Praça das Artes, é indispensável citar a pré-existência no local da edificação do Antigo Conservatório Dramático de São Paulo, importante marco histórico e arquitetônico que abriga uma sala de recitais há tempos não utilizada.

O projeto, além de restaurar e reabilitar tal pré-existência, propõe um novo conjunto que se embrenha entre a densidade urbana do centro de São Paulo. Assim, estabelecendo novas dinâmicas e propondo requalificações à área.

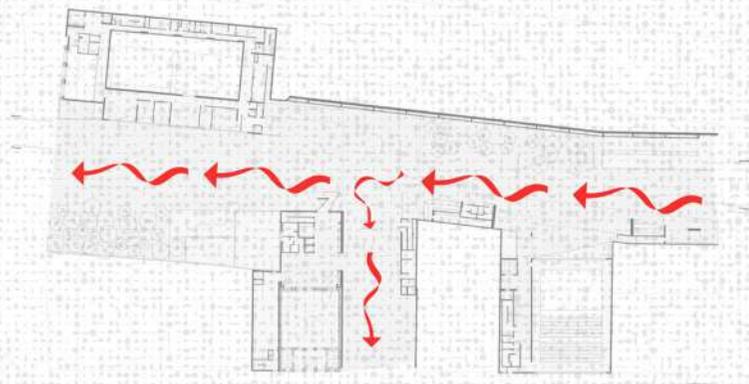
O programa, além de abrigar as sedes das Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, dos Corais Lírico e Paulistano,

do Balé da Cidade e do Quarteto de Cordas, abriga as Escolas Municipais de Música e de Dança, o Museu do Teatro, o Centro de Documentação Artística. Além disso, o projeto promove espaços de circulação, restaurantes, estacionamento subterrâneo e áreas de convivência.

O novo conjunto se estende em três direções, a do Vale do Anhangabaú, Avenida São João e Rua Conselheiro Crispiniano. Dessa forma, sendo evidenciada a complexidade de se pensar um projeto marcado por um entorno tão diverso e de vida urbana tão intensa.

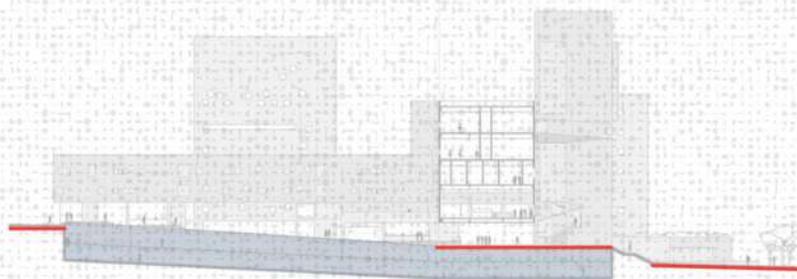


# PRAÇA DAS ARTES



Fonte: Archdaily.

A permeabilidade dos fluxos referentes ao novo conjunto é um trunfo do projeto, o que faz deste não um obstáculo, mas sim uma passagem. Assim, contribuindo com sua integração ao entorno a todo instante.



Fonte: Archdaily.

A implantação do conjunto e a compatibilidade com a topografia do local também está na essência do projeto. Os desníveis presentes são aproveitados como espaços de passagem, de convivência e, até mesmo, estacionamentos. Dessa forma, se encrustando inteiramente ao contexto urbano de local.



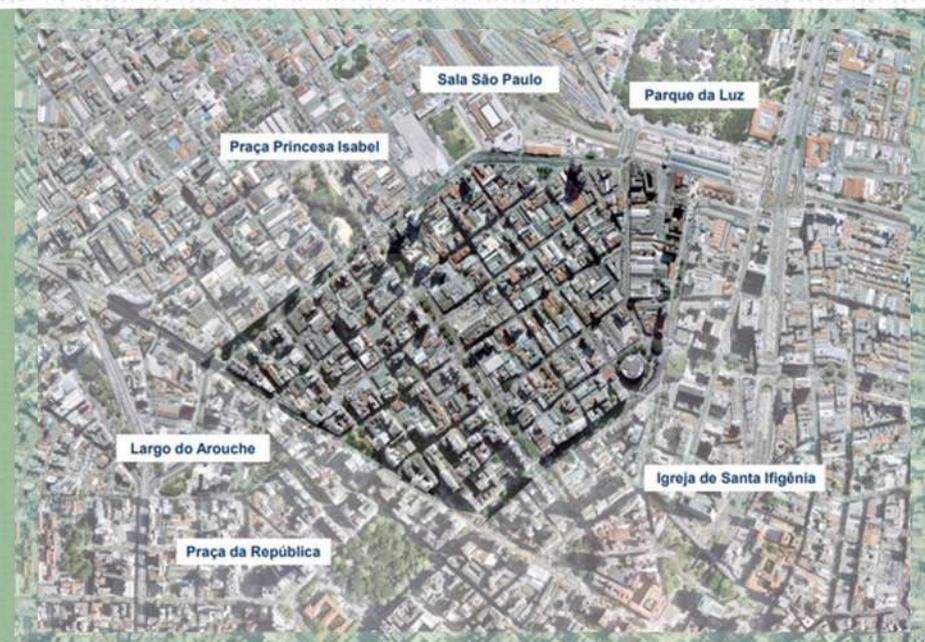
Fonte: Archdaily.

O projeto da Praça das Artes foi escolhido como base referencial por trazer com maestria um exemplo de implantação dentro de um contexto de centralidade urbana, respeitando não só os aspectos histórico/sociais da região, mas também os aspectos físicos, tirando proveito deste como parte do partido arquitetônico.



Fonte: Archdaily.

# PROJETO NOVA LUZ



LOCALIZAÇÃO:  
SÃO PAULO, BRASIL  
DATA  
2005

# PROJETO NOVA LUZ

O Projeto Luz consistia em um projeto de renovação urbana, no qual, através de concessões urbanísticas eram previstas alterações na região compreendida entre as avenidas Duque de Caxias, Ipiranga, Rio Branco, Cásper Líbero e a Rua Mauá. O local, conhecido popularmente como Cracolândia, é ocupado por uma grande quantidade de pessoas em situação de dependência do uso de crack, algo que, juntamente com um certo descaso com a manutenção da infraestrutura do local ao longo dos anos, distanciou o olhar de boa parte da população da cidade e dos próprios governos para a região.

A região da Luz, em questão, já possuiu grande relevância para a cidade de São Paulo e, por seu caráter histórico e sua localização, foi alvo de tentativas de renovações urbanas ao longo dos anos.

Além disso, seu entorno é rico em edifícios ligados à cultura, abrigando a Sala São Paulo e o Museu da Língua Portuguesa, na estação da Luz, marco arquitetônico da cidade.

De acordo com a descrição do projeto, a concessionária teria deveria desapropriar, comprar, demolir ou reformar por volta de 546 imóveis. Ainda era prevista a construção de um Centro Cultural e de Entretenimento, do Boulevard Rio Branco, de um Centro Integrado, do Promenade Cultural Rua Mauá, do Parque de Vizinhas Nébias e do Passeio Rua Vitória.

O projeto sofreu com algumas opiniões distintas sobre o caráter das participações e com divergências relacionadas à demolição de edifícios de caráter histórico e de outros em boas condições.



Fonte: Archdaily.



Fonte: Archdaily.



Fonte: Archdaily.



Fonte: Archdaily.



Fonte: Archdaily.



Fonte: Archdaily.

# PROJETO NOVA LUZ



Apesar dos problemas existentes na concepção do projeto, principalmente quanto a questões políticas e viabilidade de implantação, o legado das discussões geradas pelo mesmo foi importante para lançar luz a discussões de caráter público vinculadas a preservação de centros urbanos.

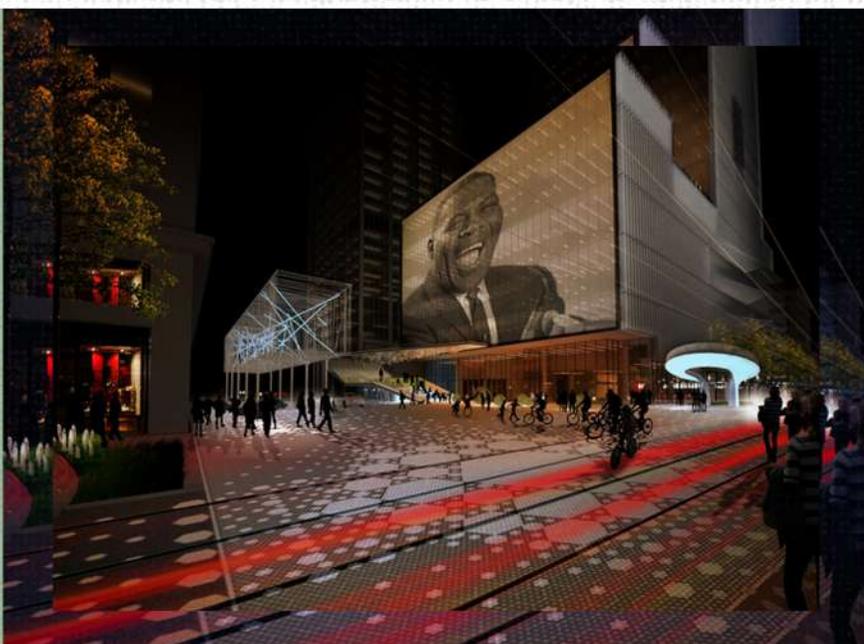
Outro ponto a se destacar é o caráter técnico das propostas vinculadas ao projeto, os quais carregam detalhamentos importantes do ponto de vista projetual. Dentre estes, a definição das ciclovias, a identificação dos diferentes pavimentos a serem implantados por zonas, a iluminação, a definição da localização e dos



padrões dos mobiliários urbanos, além de uma notável infraestrutura voltada para a arborização e elementos drenagem. Dessa forma, a escolha do Projeto Nova Luz como referência projetual se deu principalmente no âmbito técnico, auxiliando na compreensão de relevantes elementos a serem levados em

conta ao se tratar de um projeto urbano de tal magnitude. Além disso, mesmo carregando uma abordagem diferente da intenção do trabalho, o projeto tem como pano de fundo uma região que carrega consigo um caráter de centralidade urbana e de relevância histórica para a cidade em que se aplica.

# LITTLE ROCK MAIN STREET CORRIDOR



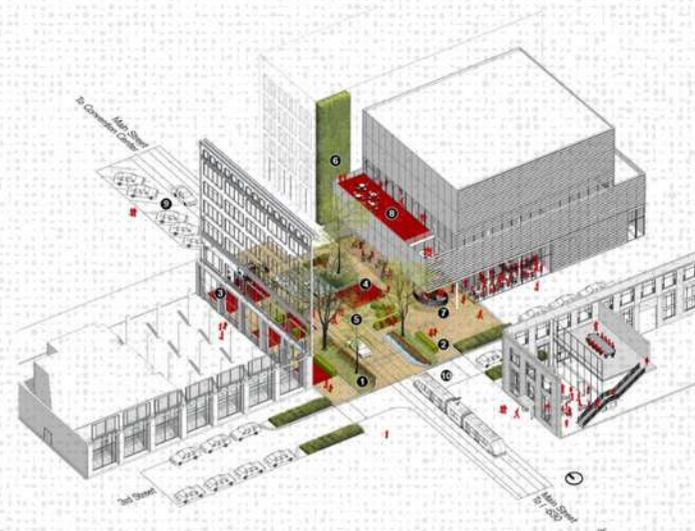
LOCALIZAÇÃO:  
ARKANSAS, EUA

DATA  
2007

# LITTLE ROCK MAIN STREET CORRIDOR

O projeto referente ao Little Rock Main Street Creative Corridor se desenvolve em volta de 4 diretrizes principais:

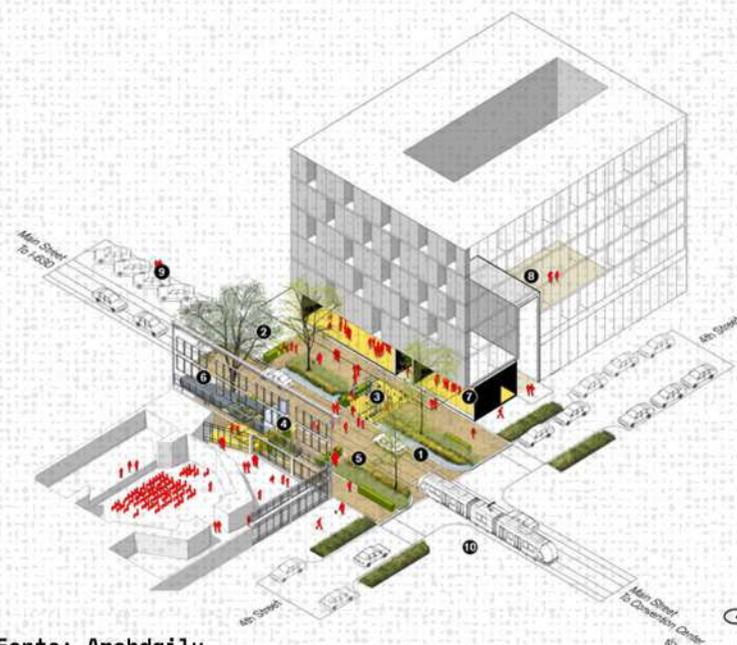
- Trazer através de entradas vinculadas a atividades culturais acessos que quase remetem a convites à Main Street, rua de aplicação do projeto.
- No cruzamento principal do trecho, entre a Main Street e a Capitol Avenue, propor a criação de uma praça central, abrigando eventos públicos, além de dar evidência a importantes edifícios nessa região.
- Criação de espaços que se apresentem como alternativas de refúgio para os pedestres, possuindo um adequado sombreamento e oferecendo espaços de lazer e estar.
- Promover estratégias de melhora do transporte, expandindo a linha do bonde e adaptar as ciclovias existentes.



Fonte: Archdaily.

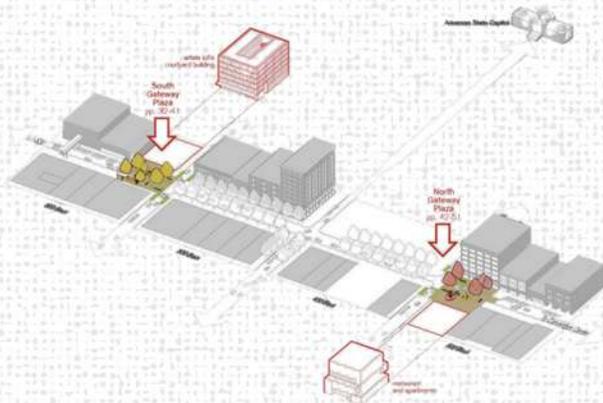


Fonte: Archdaily.

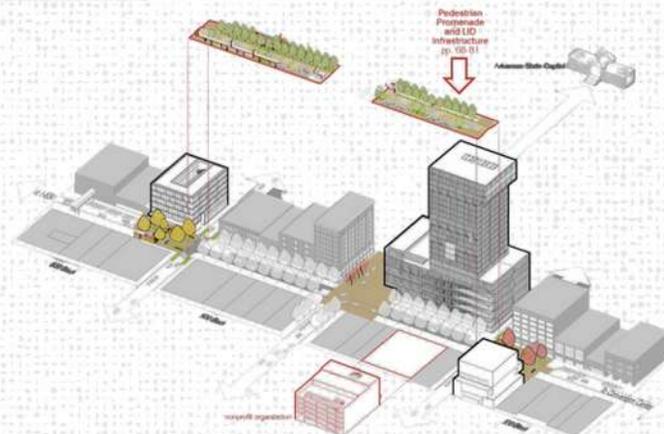


Fonte: Archdaily.

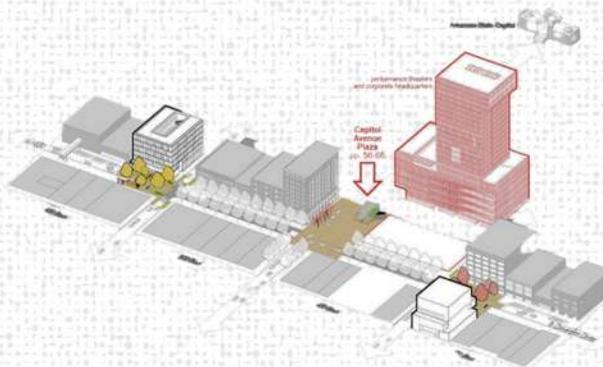
# LITTLE ROCK MAIN STREET CORRIDOR



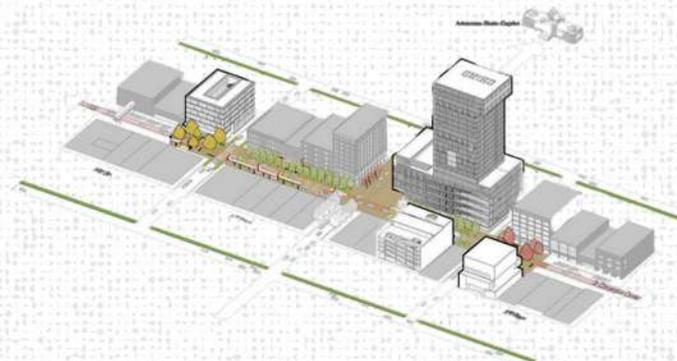
Fonte: Archdaily.



Fonte: Archdaily.



Fonte: Archdaily.



Fonte: Archdaily.

A escolha do estudo de caso da Little Rock Main Street Corridor se deu com o entendimento dos elementos norteadores do projeto que, se não estão ligados a todo instante ao setor cultural, estão vinculados em boa parte ao usuário local, principalmente ao pedestre. Assim, trazendo bons exemplos de colaboração público/privada.

Outro ponto a se destacar é a gama de situações apresentadas pelo projeto como exemplos de decisões e estratégias de se lidar com a diversidade de usos e edifícios presentes no local, algo também presente no trecho destacado no trabalho.

# DIRETRIZES PROJETUAIS



Aproveitamento da infraestrutura pré-existente;



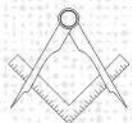
Diversidade cultural, incentivando a conexão do projeto com o maior número possível de pessoas;



Acessibilidade por parte dos usuários;



Estimular dinâmicas e integrações no período noturno, possibilitando fluxos mais equilibrados e que conectem a região à cidade em período integral;



Adaptabilidade formal, material e funcional, de maneira a não gerar distorções incompatíveis com as dinâmicas existentes na região;



Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, não como forma limitadora do desenvolvimento do local, mas como o desenvolvimento de pertencimento à cidade.



Fonte: Acervo pessoal - Grande Hotel



Fonte: Acervo pessoal - Mercado Central

# PLANO GERAL

Integração do Beco da Codorna com a Rua 3, trazendo permeabilidade urbana valorizando a valorização artística popular.

Mudanças formais nos canteiros centrais de forma a valorizar os espaços de respiro urbano e o paisagismo

Elaboração de um bosque interligando a Rua 3 à Av. Anhanguera, remetendo ao antigo bosque ligado ao Jôquei clube.

Requalificação da Praça Dr. Borges dos Santos Dias

Requalificação do Grande Hotel como uma casa de artes.

Requalificação da Rua do Lazer.

Otimização da via para abrigar ciclovia.

Pontos de ônibus com tipologias adaptadas aos locais e promovendo a conexão à cidade.

Adição de mobiliários e otimização de espaços para promover a pedestrianização.

# BOSQUE JÓQUEI CLUBE DE GOIÁS



# INTERVENÇÃO 1

## BOSQUE / JÓQUEI

A proposta de intervenção tem como ponto de partida a implantação de um bosque na região que hoje abriga um estacionamento vinculado à área do Jóquei Clube de Goiás. Tal região, no projeto original, abrigava justamente um bosque, porém, tal uso foi modificado ao longo do tempo.

Além da área em si se tornar um ponto convidativo para o respiro urbano em meio a uma região de densidade considerável, a destinação do uso com foco no pedestre e na valorização da conexão do usuário com o a cidade gera um sentido de pertencimento ao local.

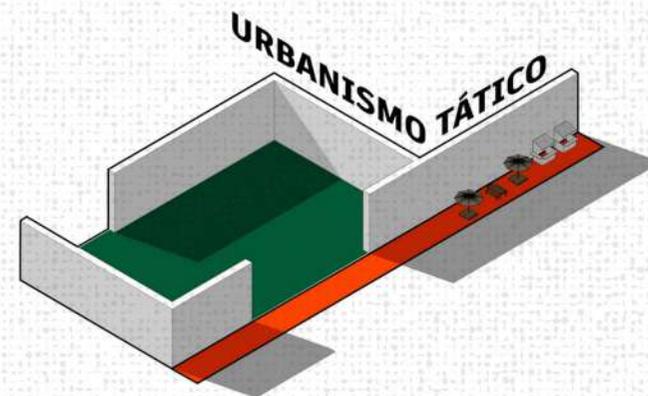
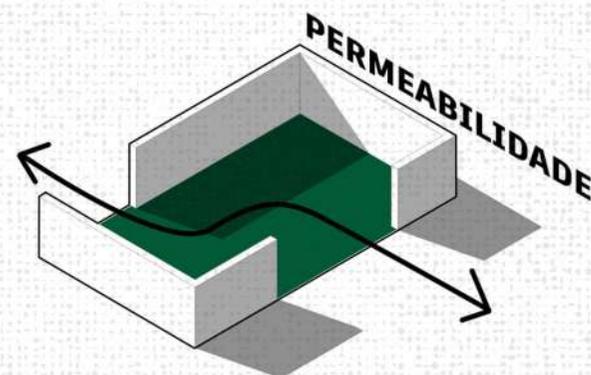
Outro ponto a se destacar dentro de tal segmento é a permeabilidade gerada pela abertura dos limites da área, a qual permite uma ligação direta entre a Avenida Anhanguera e a Rua 3. Tal ligação é de extrema relevância do ponto de vista cultural, pois aproxima o usuário de duas vias marcadas por equipamentos como os eixos de ônibus presentes na primeira e os edifícios histórico culturais da segunda.

Como acréscimo e forma de trazer mais organicidade e pedestrianização aos usos e fluxos vinculados ao local, há ainda a redefinição da região que hoje abriga uma longa linha de vagas de automóveis voltadas à calçada.

Assim, em uma tentativa de ressignificar os usos do local e, principalmente, dando espaço ao pedestre no lugar do automóvel, tem-se a aplicação do urbanismo tático como extensão da calçada e do bosque.

Dentre os equipamentos presentes nessa intervenção, há espaço para a colocação de parklets, quiosques e pallets, visando a interação social entre o local e entre os usuários em si.

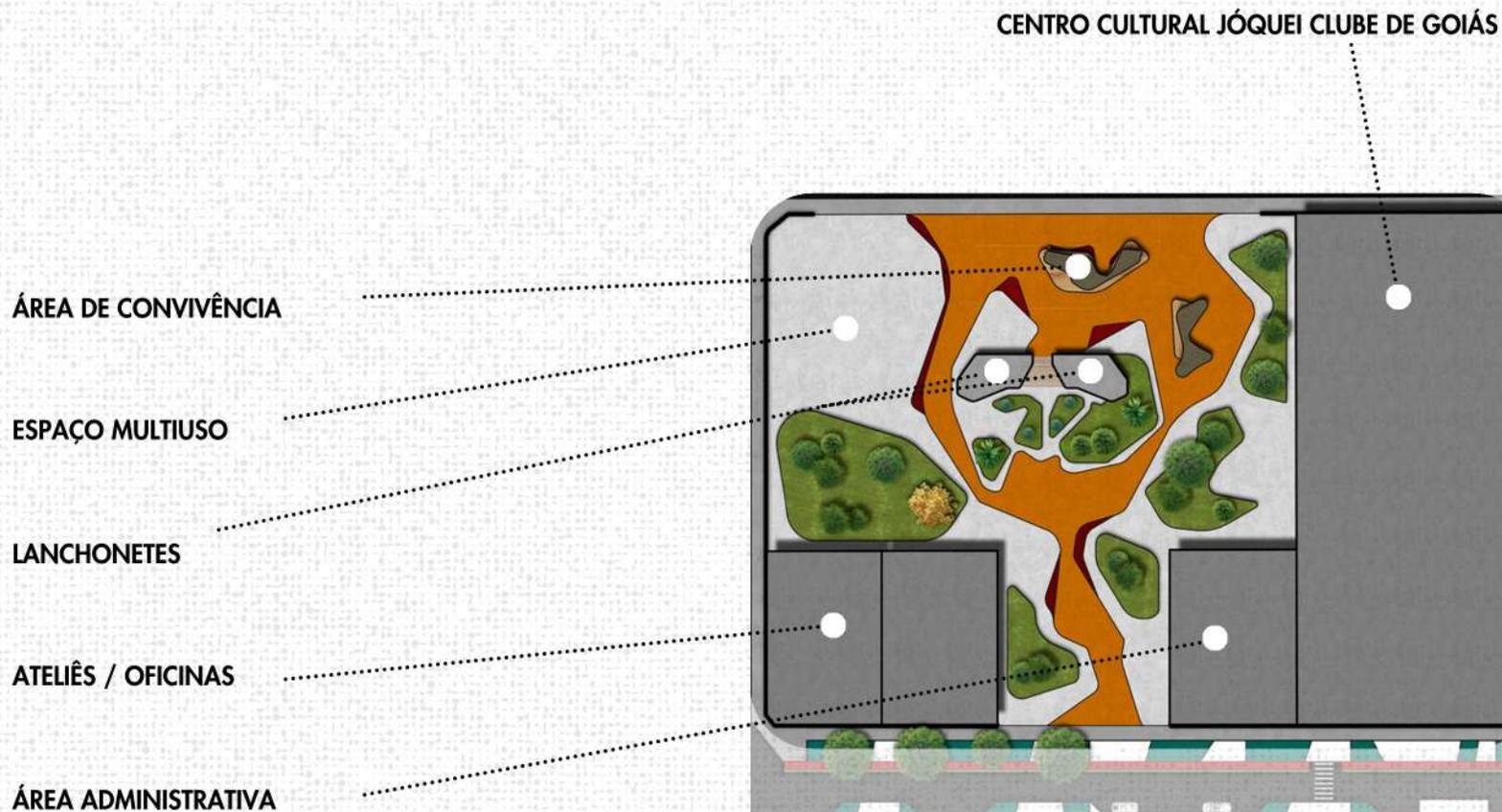
A utilização de dois galpões, que hoje se encontram em estado de desuso, como locais para possíveis oficinas de arte, também contribui com a valorização da participação popular através da cultura na ressignificação da área.



Fonte: Elaboração pessoal - Diagramas

# INTERVENÇÃO 1

# BOSQUE / JÓQUEI



Intervenção feita na área anteriormente vinculada ao estacionamento do Jóquei Clube de Goiás.

A abertura para a Rua 3 e a Avenida Anhanguera, além de representar um acesso direto entre as vias, aproxima o usuário de pontos como o Teatro Goiânia e os pontos de ônibus do Eixo Anhanguera.



# INTERVENÇÃO 1

# BOSQUE / JÓQUEI

A elaboração de espaços de convivência e locais para se guardar as bicicletas tendem a aproximar o usuário da Rua 3 do interior do local.

Os muros que definem os limites da área também podem abrigar exposições sazonais de pintura urbana.

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA



QUIOSQUE / LANCHONETES

BICICLETÁRIO



# INTERVENÇÃO 1

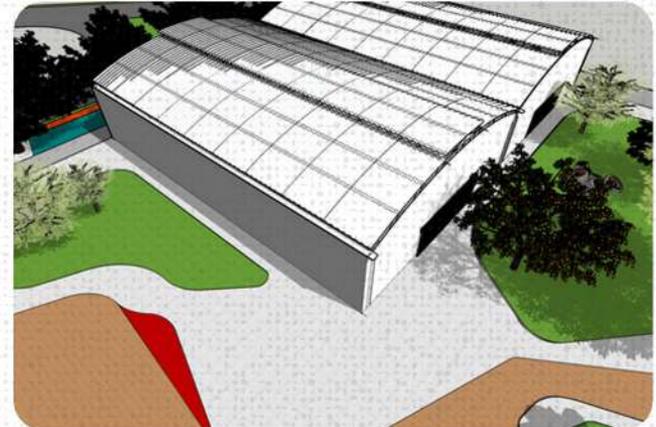
# BOSQUE / JÓQUEI



MAQUETE ELETRÔNICA DO BOSQUE



ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

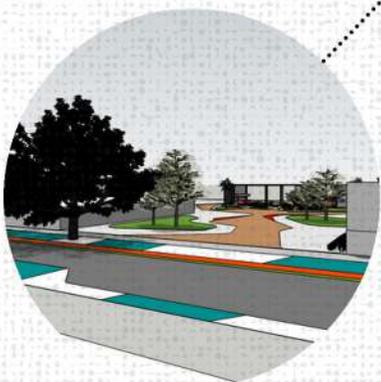
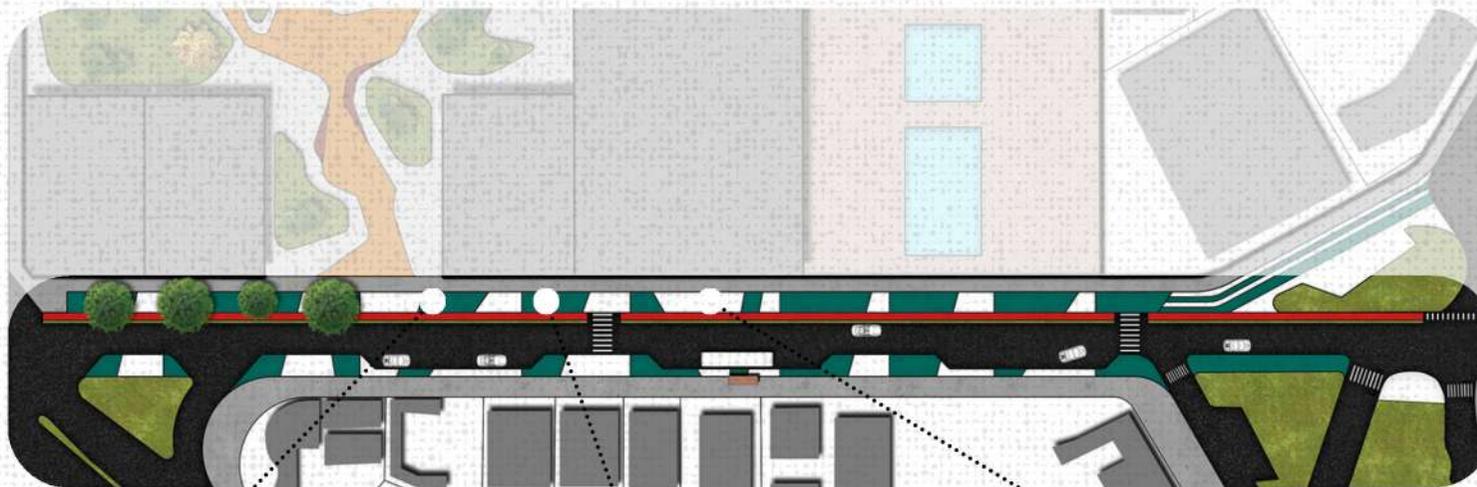


ATELIÊS / OFICINAS

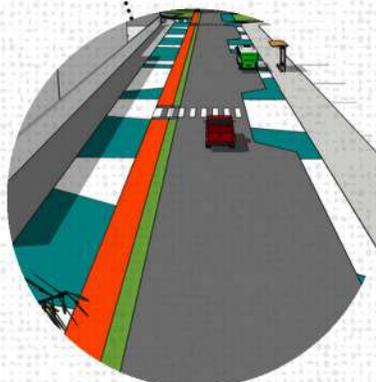
O restauro dos galpões pré-existentes, porém não utilizados, tem papel importantíssimo em aproximar a comunidade como um todo do contexto urbano da região central, trazendo pertencimento e conexão com o local e a cidade.

# INTERVENÇÃO 1 BOSQUE / JÓQUEI

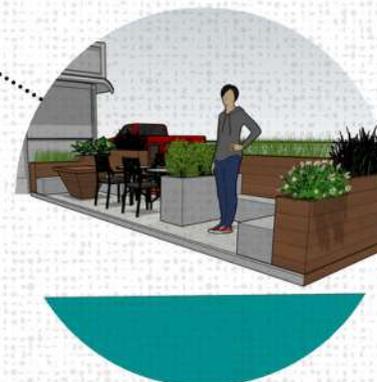
A aplicação do urbanismo tático, nesse caso, tem a intenção de dar ao usuário a chance de ocupar o que antes era dos automóveis.



ENTRADA DO BOSQUE



URBANISMO TÁTICO

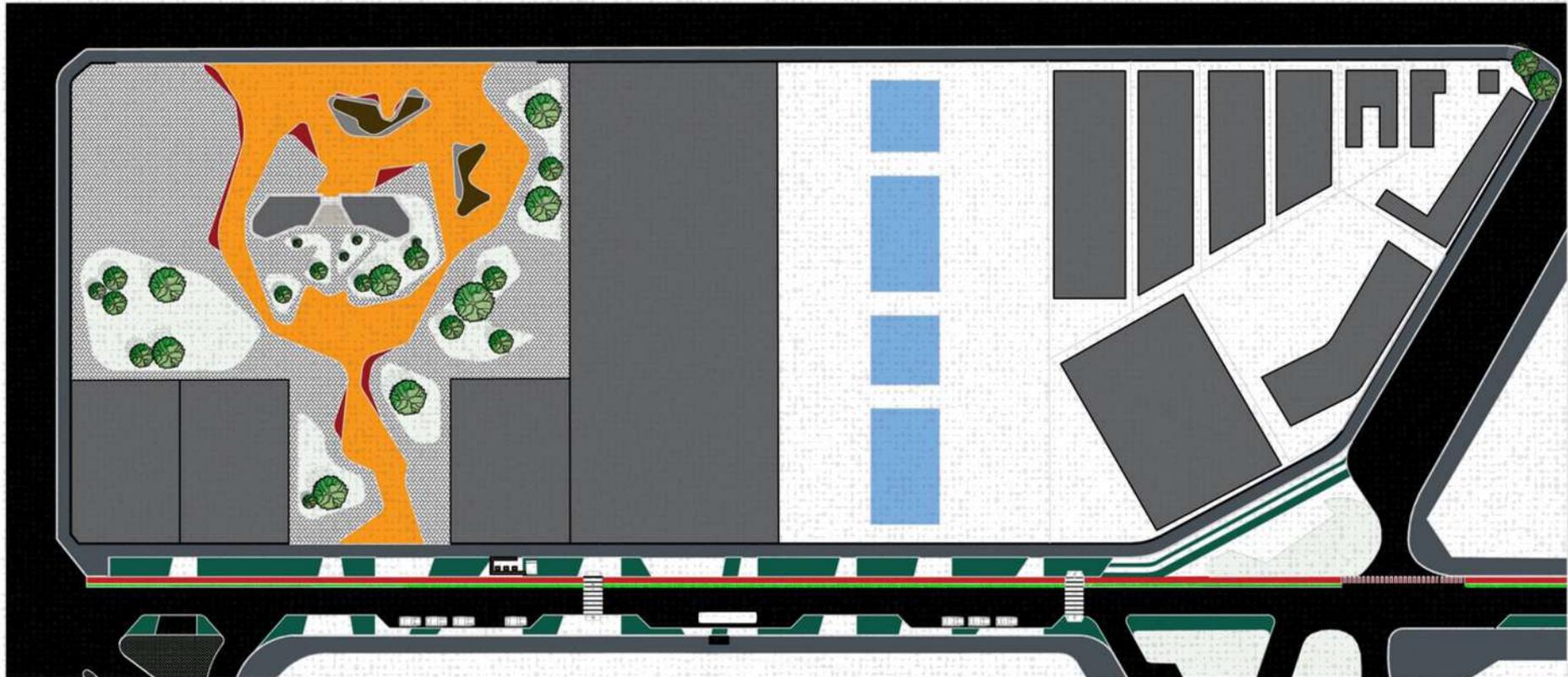


PARKLET

# INTERVENÇÃO 1

# BOSQUE / JÓQUEI

# ANEXOS



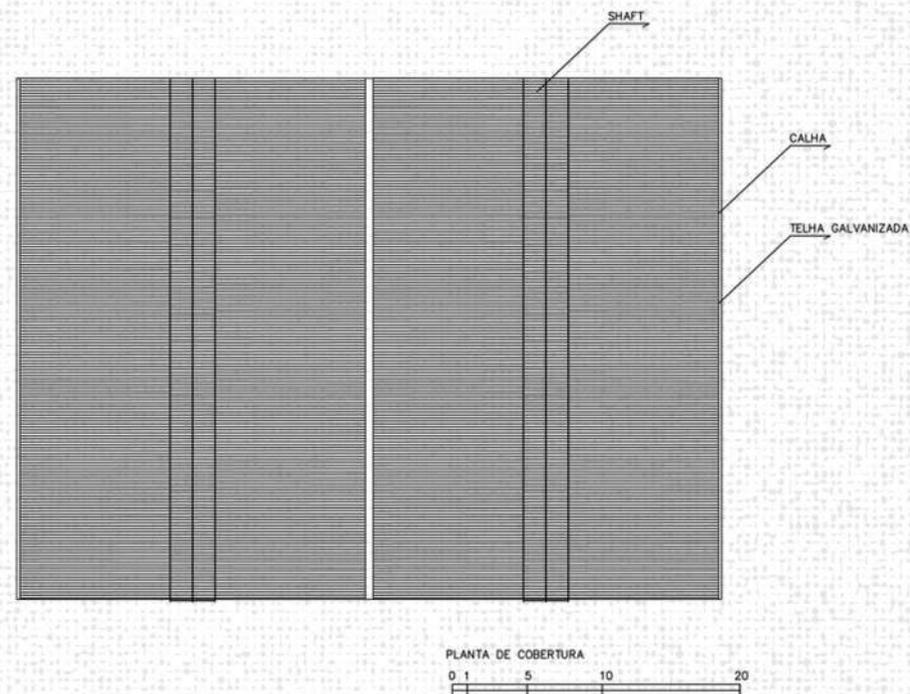
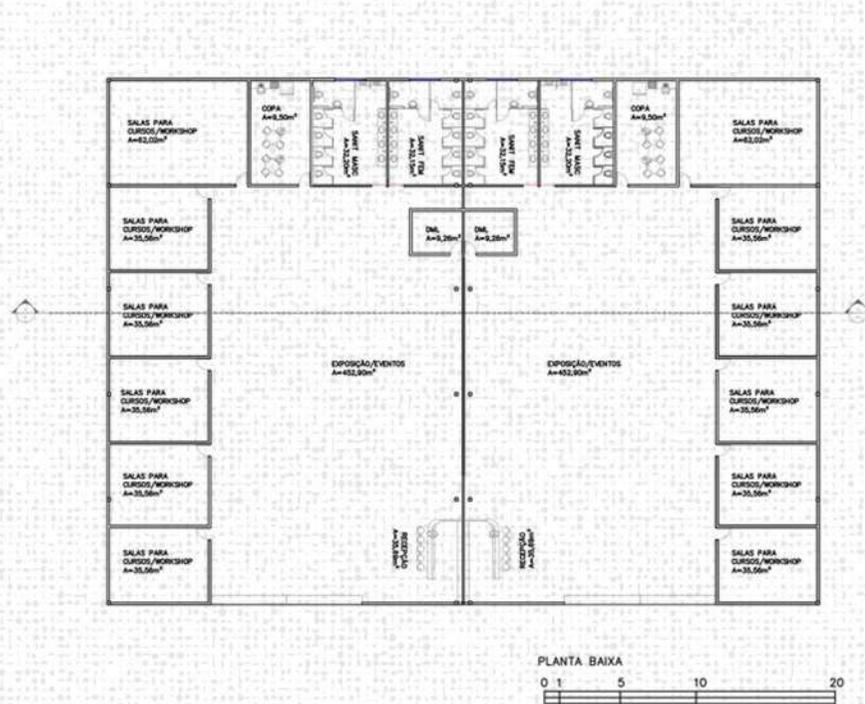
BOSQUE JOQUEI CLUBE DE GOIÁS



# INTERVENÇÃO 1

# ATELIÊ / OFICINAS

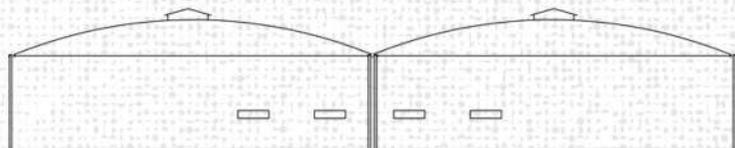
# ANEXOS



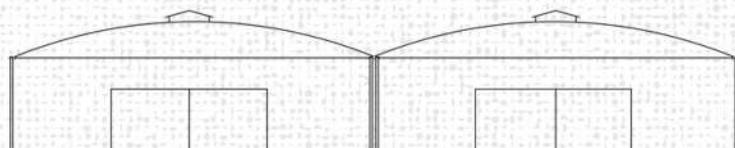
# INTERVENÇÃO 1

# ATELIÊ / OFICINAS

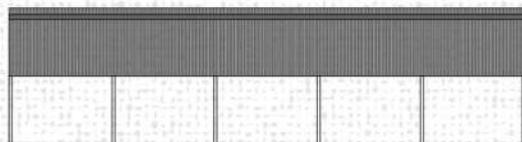
# ANEXOS



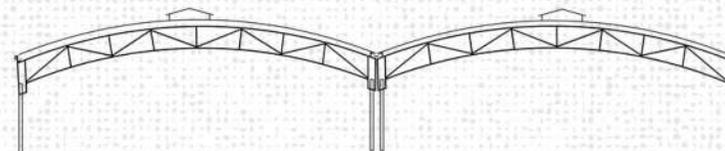
FACHADA POSTERIOR  
0 1 5 10 20



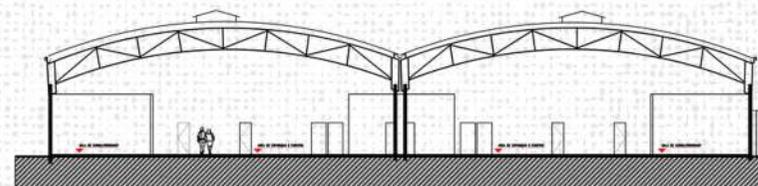
FACHADA FRONTAL  
0 1 5 10 20



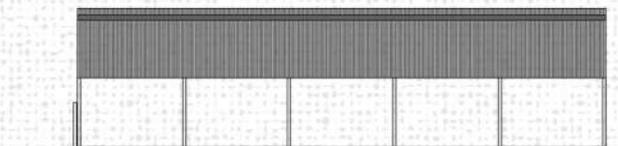
FACHADA LATERAL DIREITA  
0 1 5 10 20



SISTEMA ESTRUTURAL  
0 1 5 10 20



CORTE AA  
0 1 5 10 20



FACHADA LATERAL ESQUERDA  
0 1 5 10 20

# BECO DA CODORNA



## INTERVENÇÃO 2

## BECO DA CODORNA

A proposta de intervenção do Beco da Codorna tem como norte a ligação entre o acesso pela Rua 3, hoje vinculado ao estacionamento da Pizzaria Cento e Dez e o acesso já existente para o beco, através da Avenida Anhanguera.

A abertura desse acesso pela Rua 3 modifica consideravelmente a dinâmica do local, transformando a região onde anteriormente se localizava o estacionamento em uma extensão da área do beco.

Dessa forma, os muros que cercam tal espaço também podem abrigar exposições abertas. A utilização dos muros como galeria a céu aberto já é uma marca notável do ponto.

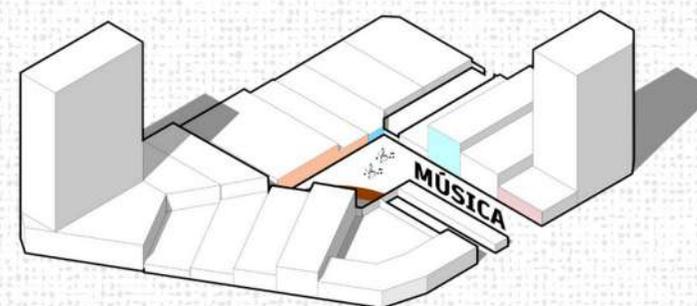
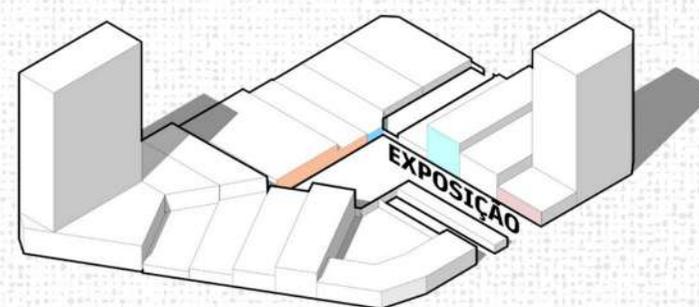
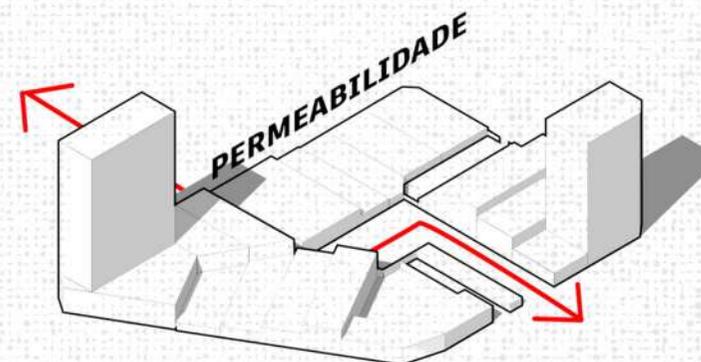
Anteriormente, a região agora aberta para a Rua 3 era coberta por elementos metálicos, remetendo a um galpão. Porém, no intuito de trazer um contato ainda mais direto com o contexto urbano, decidiu-se pela retirada dessa cobertura, evidenciando o caráter de permeabilidade promovido pela nova distribuição de ambientes.

Uma das modificações físicas no local consiste na implantação de um palco em um dos vértices da região interna do beco.

Este irá servir como espaço de convite aos diferentes tipos de expressões artísticas capazes de utilizá-lo, como peças teatrais, shows de músicas, instalações e performances. Tal posicionamento foi estratégico ao presar pela característica de ser um espaço que exige de seu usuário uma posição ativa quanto ao acesso, já que, apesar de permeável, a visibilidade da região interna do beco só é alcançada por inteiro ao adentrá-lo.

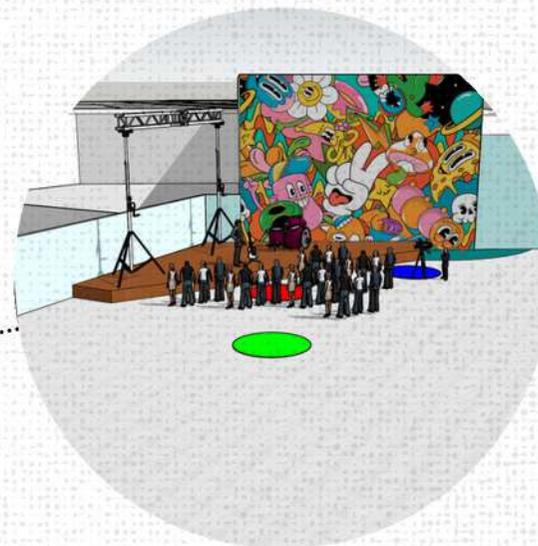
Assim, mesmo que o ponto principal dessa intervenção mantenha o intuito de trazer o usuário, seja ele um visitante seja ele um artista que irá expor ali, presou-se pela manutenção da característica local de abraçar a expressão orgânica das ruas.

Por fim, a permeabilidade gerada pela abertura no trecho, como na intervenção do bosque, interliga as duas importantes vias, Rua 3 e Avenida Anhanguera, possibilitando uma aproximação da infraestrutura das duas vias, incluindo a presença do Eixo Anhanguera e a ciclovia sugerida.



# INTERVENÇÃO 2

# BECO DA CODORNA



PALCO / EVENTOS



ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES



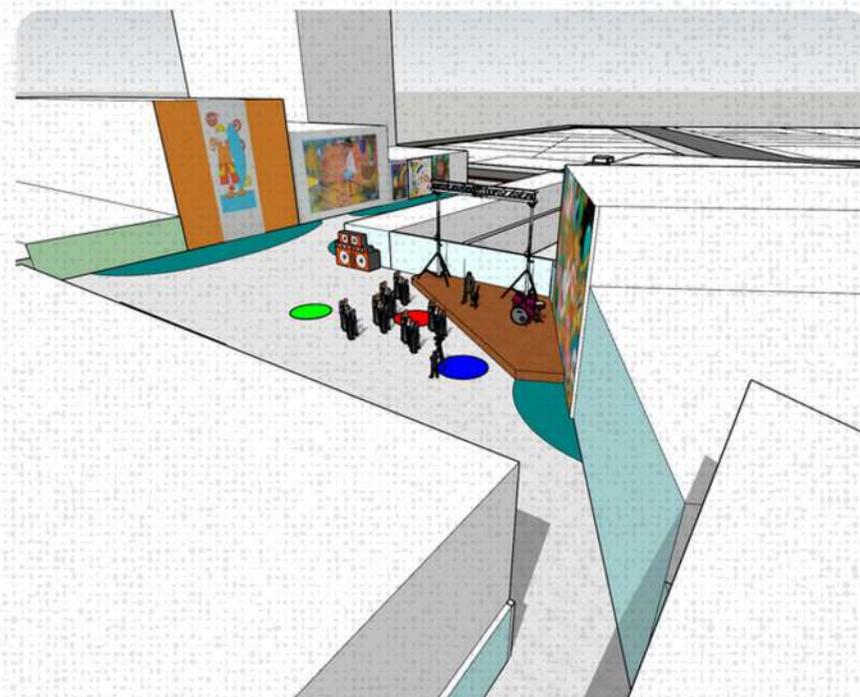
BANCAS / COMÉRCIO LOCAL

## INTERVENÇÃO 2

## BECO DA CODORNA



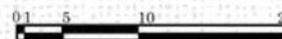
MAQUETE ELETRÔNICA DO BECO DA CODORNA



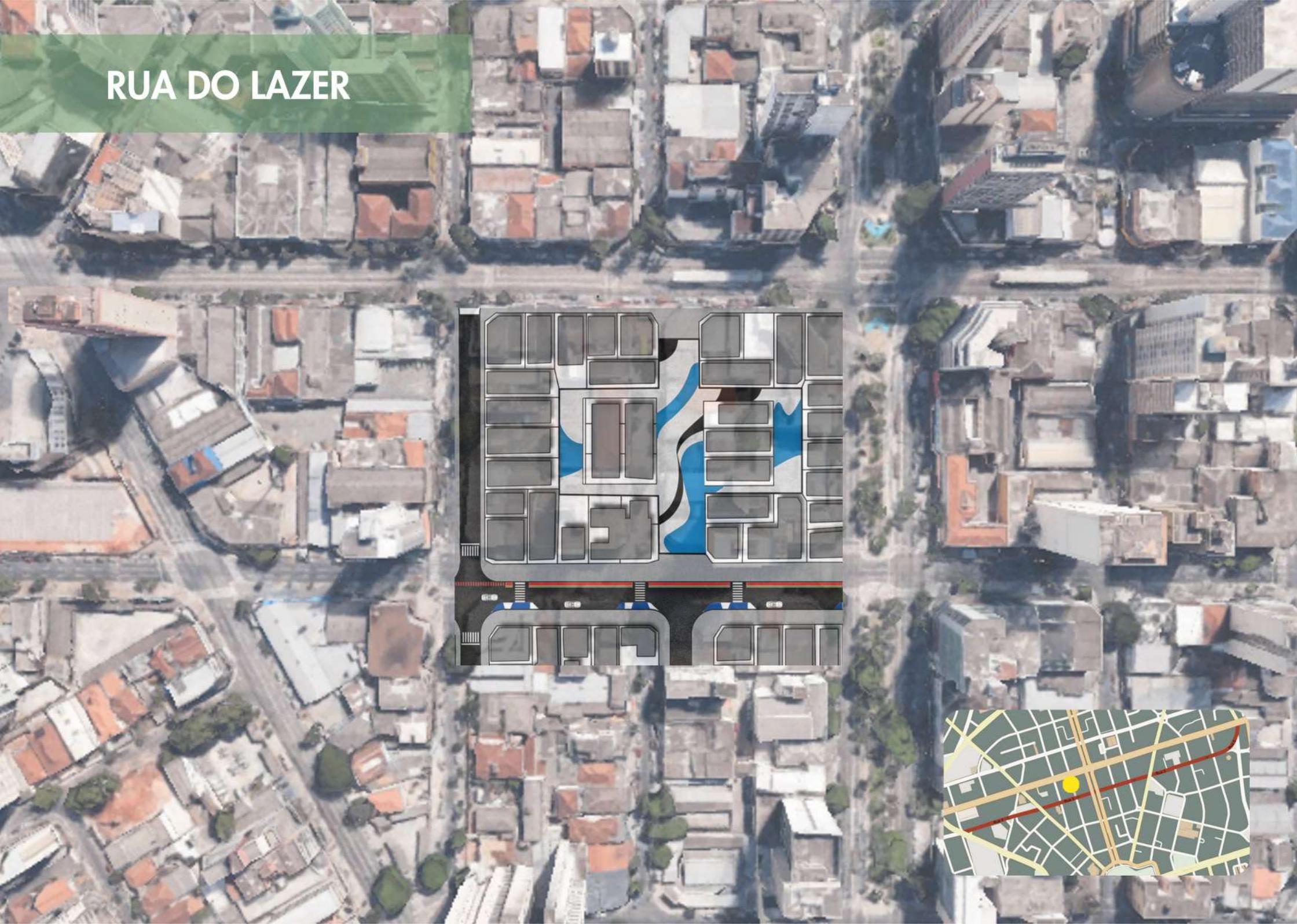
EXPOSIÇÕES E APRESENTAÇÕES POPULARES



BECO DA CODORNA



# RUA DO LAZER



## INTERVENÇÃO 3

## RUA DO LAZER

A proposta de requalificação da Rua do Lazer mantém a intenção de promover aproximação popular através da cultura. Dessa forma, por já possuir uma dinâmica de permeabilidade muito bem desenvolvida desde sua concepção, as alterações se deram em um campo um pouco mais vinculado a trazer elementos que possibilitassem uma dinâmica convidativa aos usuários do local.

Atualmente, mesmo se tratando de um local que foi um marco da convivência popular goianiense e ainda possuindo uma proximidade considerável com a Rua 8, que hoje se trata de um dos principais pontos culturais do Setor Central de Goiânia, as dinâmicas, principalmente noturnas, têm se dado de uma maneira distante da população como um todo, mesmo a parcela moradora da região.

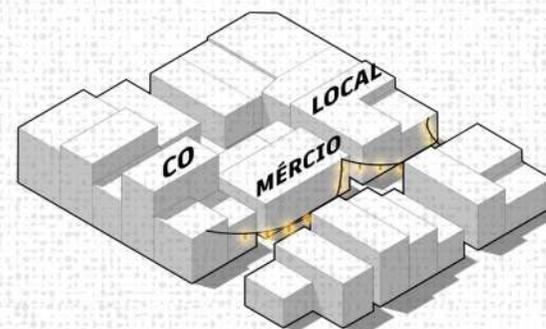
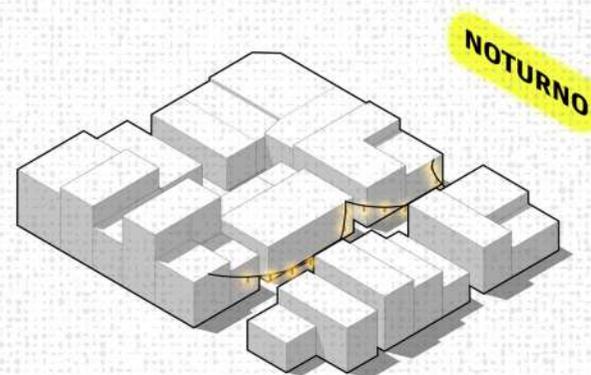
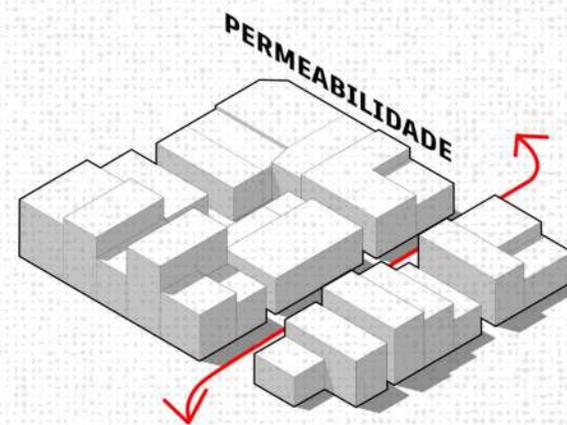
Motivos como a falta de segurança, o fechamento dos poucos comércios ali presentes durante o período noturno e uma certa negligência dos órgãos com a manutenção da infraestrutura são apontados frequentemente como pontos que promovem um distanciamento de boa parte dos usuários do local.

Dessa forma, a proposta de intervenção parte do ponto de tentar mesclar elementos autênticos da localidade com novas tentativas de integração do usuário.

Uma nova disposição de mobiliários e a tentativa de modificação do incentivo ao comerciante local aparecem como um possível mecanismo de renovação das dinâmicas noturnas.

Um ponto de destaque dentro da intervenção é a tentativa de dar evidência às fachadas originais dos edifícios do local, sem estarem modificados pelas marquises e painéis comerciais, as quais preservam características inspiradas no estilo Art Déco.

Por fim, é importante salientar o apressa pela dinâmica da permeabilidade e da pedestrianização já promovida pela rua, por isso a intenção de trazer atrativos mais vinculados à agenda cultural e comercial do local, podendo servir como um anexo das ocupações culturais que têm ocorrido na Rua 8.



# INTERVENÇÃO 3

# RUA DO LAZER

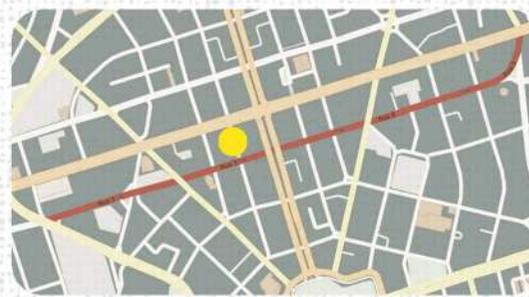
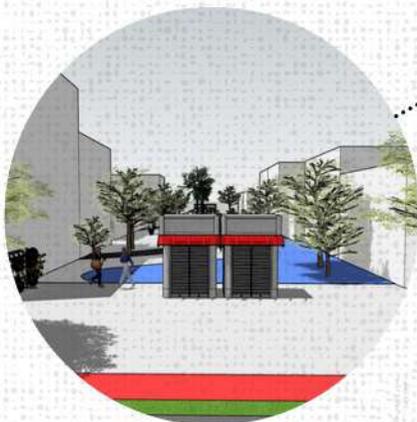
ÁREA DE CONVIVÊNCIA



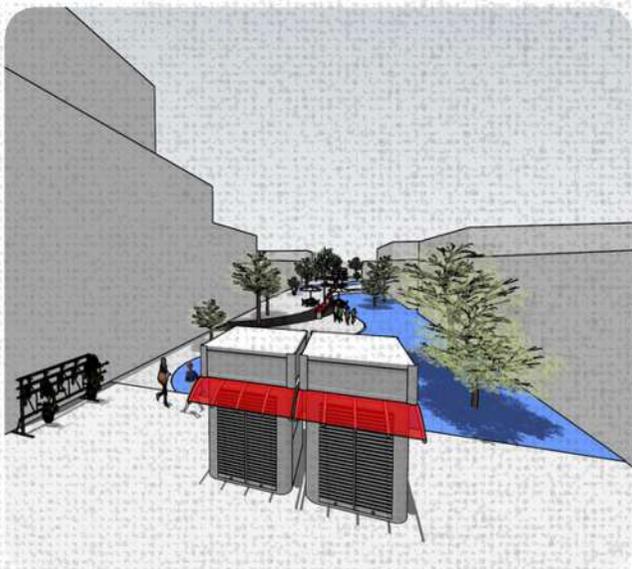
URBANISMO TÁTICO



BANCAS / COMÉRCIO LOCAL



# INTERVENÇÃO 3 RUA DO LAZER



MAQUETE ELETRÔNICA DA RUA DO LAZER



URBANISMO TÁTICO COM MOBILIÁRIOS

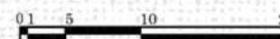


RESTAURO DAS FACHADAS DOS EDIFÍCIOS

A aplicação do urbanismo tático, nesse caso, tem a intenção de dar ao usuário a chance de ocupar o que antes era dos automóveis.



RUA DO LAZER



# PRAÇA DR. BORGES DOS SANTOS DIAS



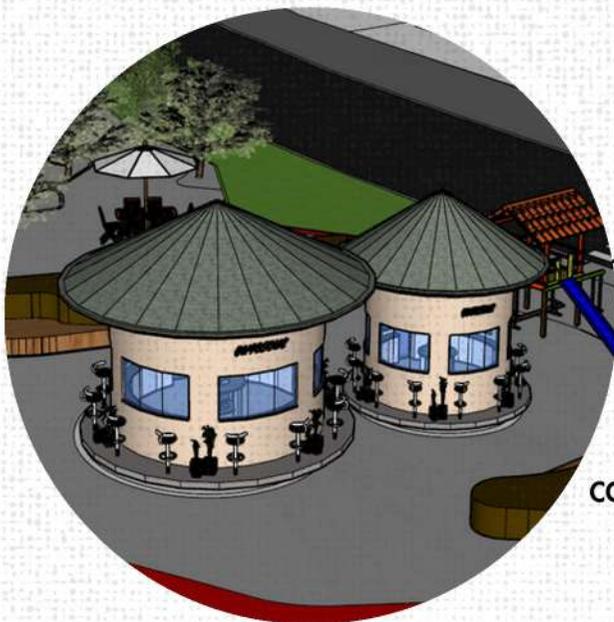
# INTERVENÇÃO 4

# PRAÇA DR. BORGES DOS SANTOS DIAS

PLAYGROUND



COMÉRCIO LOCAL

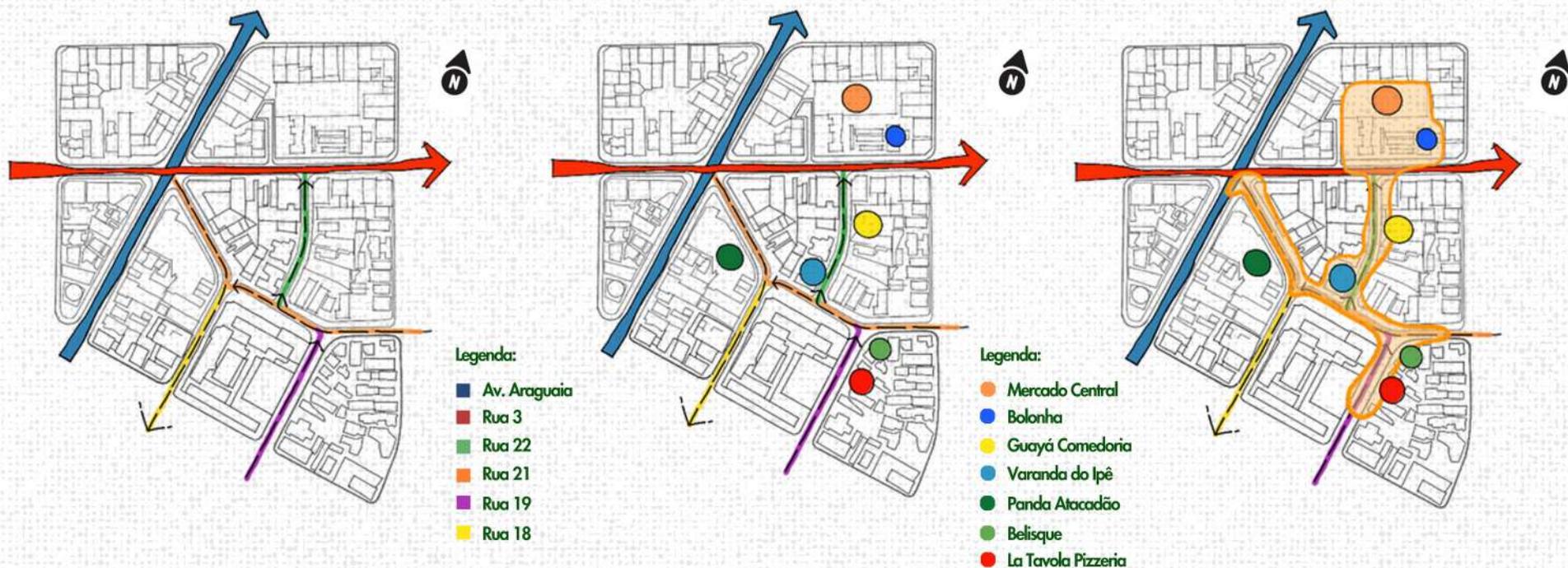




PRAÇA DR BORGES DOS SANTOS DIAS



## SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO - POLO GASTRONÔMICO



Ao analisar o trecho de estudo e seu entorno, foi possível reconhecer certos padrões vinculados a usos semelhantes entre estabelecimentos ou pontos. Um desses padrões reconhecidos foi a proximidade de restaurantes ao longo das vias destacadas no diagrama, as quais estão bastante ligadas ao fluxo gerado pelo Mercado Central.

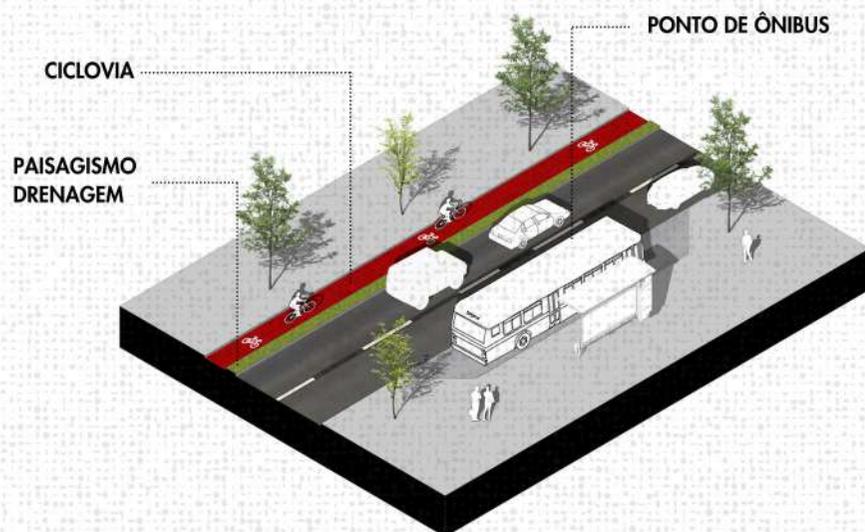
A proximidade entre esses estabelecimentos e duas vias de tanta relevância como a Avenida Araguaia e a Rua 3, possibilita um acesso interessante à área como um todo. Apesar dos restaurantes estarem espalhados por vias de diferentes sentidos quanto ao trânsito de veículos, o estímulo por parte do uso por pedestres é bastante interessante, não somente pelas pequenas distâncias, mas também por estar cercado de relevantes edifícios para a região, como o Lyceu de Goiânia e o próprio Mercado Central.

Dessa forma, o projeto de um centro gastronômico na região poderia servir como um catalisador de novas dinâmicas culturais e comerciais, evidenciando a identidade local e contribuindo com o incremento da infraestrutura da região.

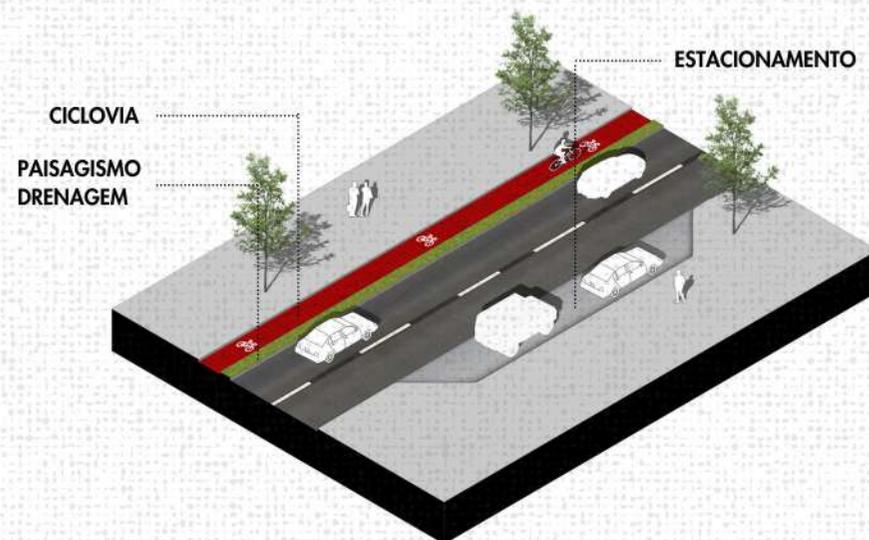
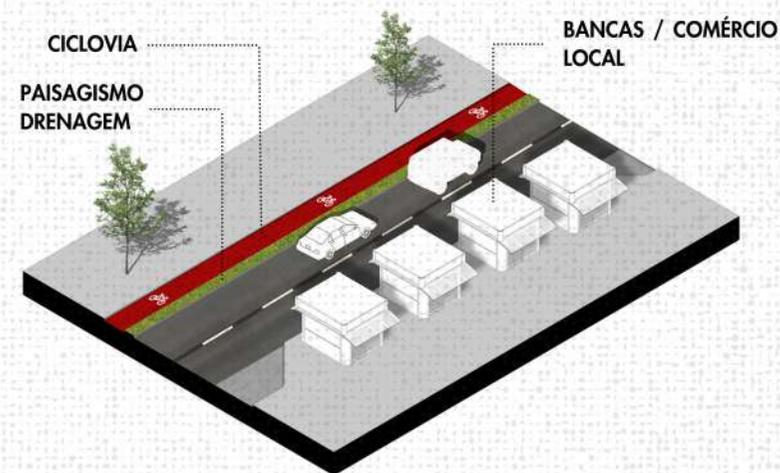
Com a definição do polo em si, poderiam ocorrer frequentes eventos de integração entre os estabelecimentos, como festivais com cardápios especiais e a promoção de shows e exposições com investimento mútuo entre eles. Dessa forma, como local integrador, o Mercado Central poderia passar por reformas a fim de se integrar de maneira mais direta no contexto urbano, principalmente em relação aos usuários locais e pedestres. Assim, o aproveitamento do estacionamento como um local de feiras e quiosques seria bastante convidativo e integrador.

# INTERVENÇÃO 5 VIAS

As vias presentes ao longo do trecho trabalhado sofreram intervenções referentes ao seu uso. Por se tratar de uma rua pertencente ao traçado original de Goiânia, conseqüentemente tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, as modificações partiram de possíveis adições, não de subtrações. Assim, houve a definição de uma ciclovia que, acompanhada por um canteiro de drenagem e paisagismo, integra quase todo o trajeto.



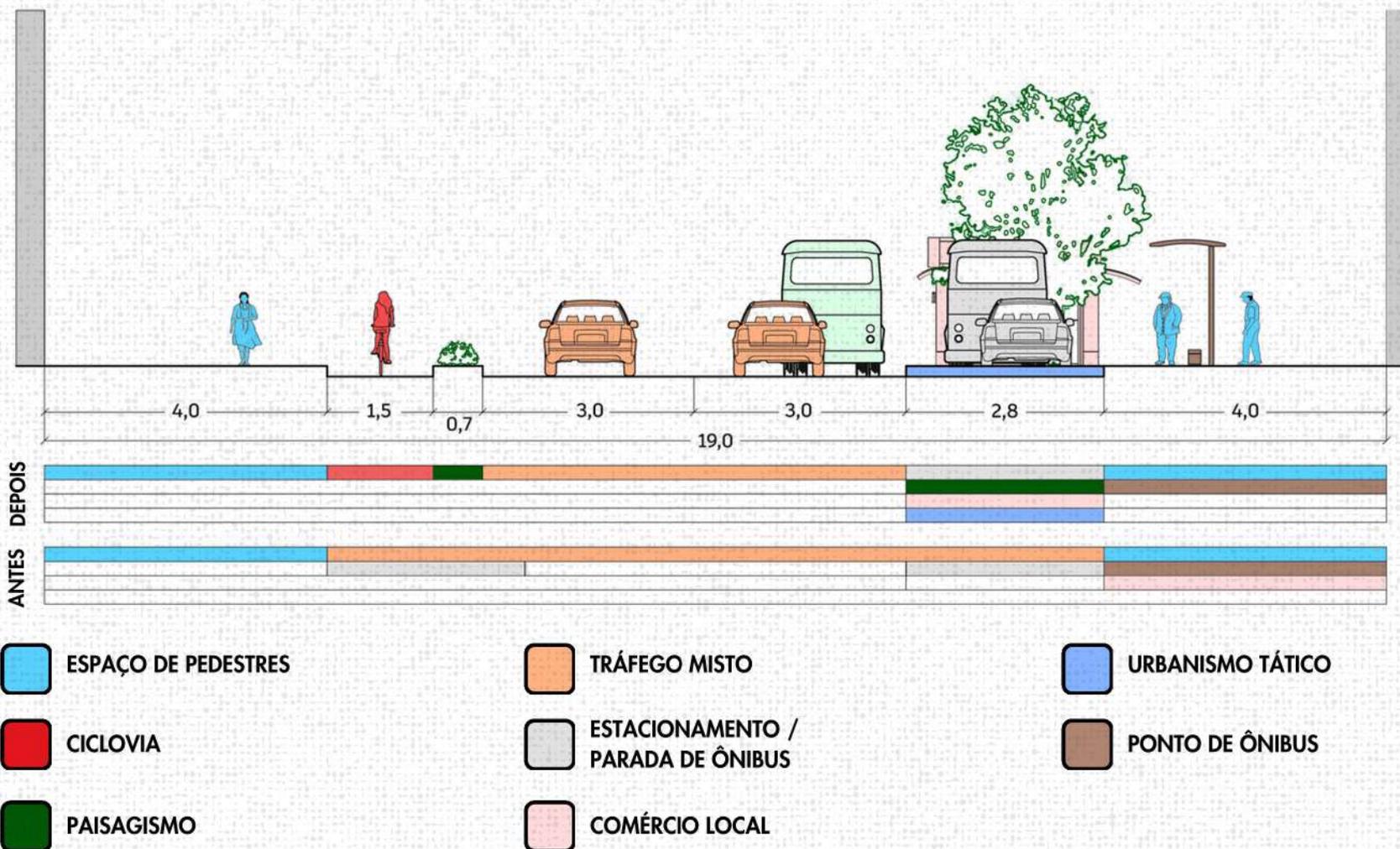
Além disso, em pontos estratégicos, foram adicionadas baias que abrigam diferentes usos a depender do ponto em que se aplicam. Dentre os usos estão a definição de pontos de ônibus, os quais eram encontradas com escassez antes da intervenção ao longo do trajeto. Outro uso frequente é o de estacionamento de veículos leves, mesmo não possuindo evidência dentro de tal cenário. Por fim, a fim de fortalecer o pequeno comerciante local, alguns pontos estratégicos receberam diferentes estruturas adaptadas ao pequeno comércio e bancas. As intervenções vão do início da Rua 3, no cruzamento com a Alameda dos Buritis, até o quarteirão anterior à Praça Dr. Borges dos Santos Dias.



# INTERVENÇÃO 5

## VIAS

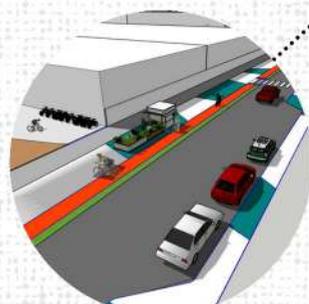
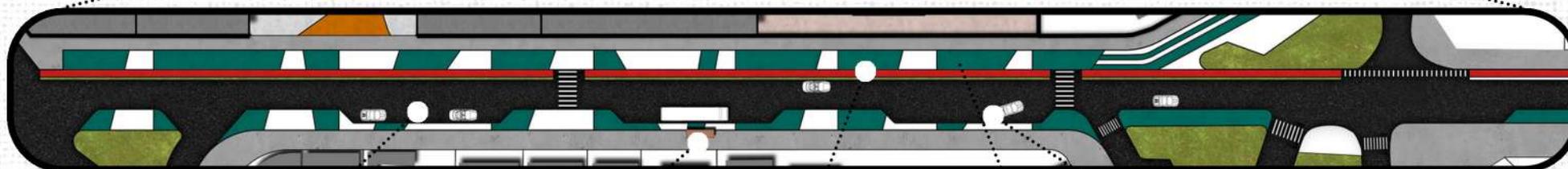
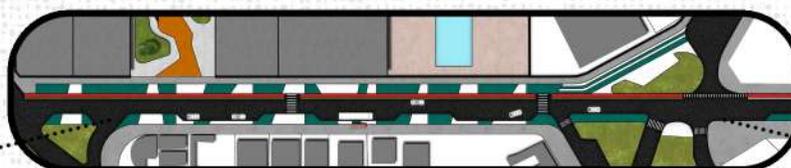
## QUADRO SÍNTESE



# INTERVENÇÃO 5

# VIAS

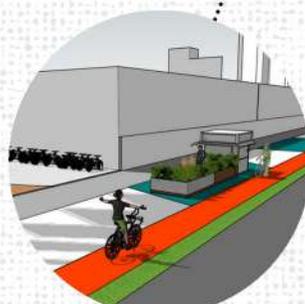
# BOSQUE / JÓQUEI



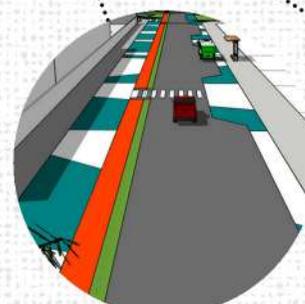
ESTACIONAMENTO



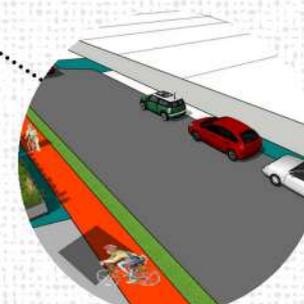
PONTO DE ÔNIBUS



CICLOVIA



URBANISMO TÁTICO

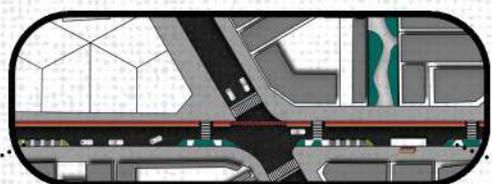
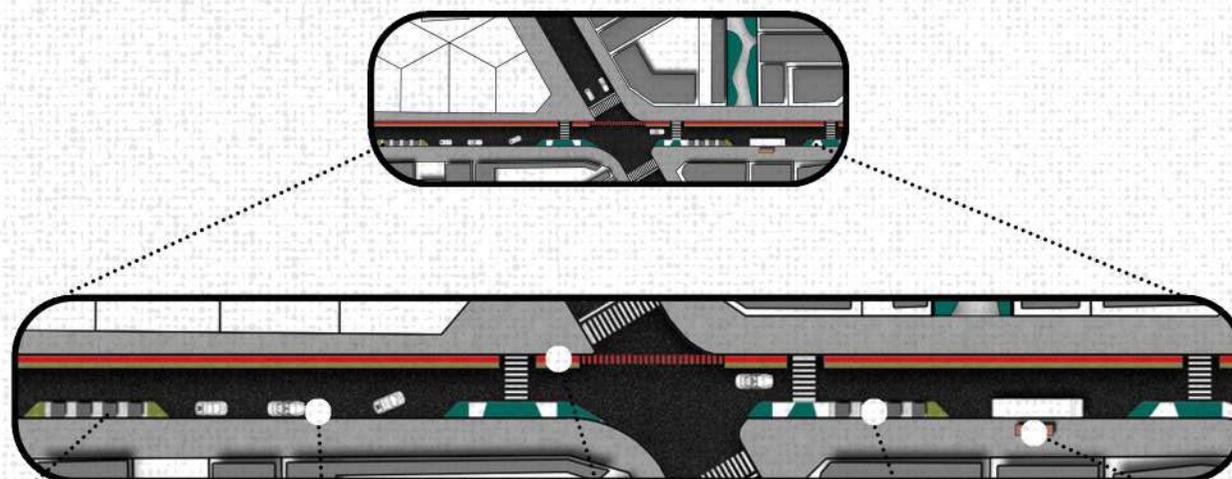


ESTACIONAMENTO

# INTERVENÇÃO 5

# VIAS

# BECO DA CODORNA



BANCAS / COMÉRCIO LOCAL

ESTACIONAMENTO

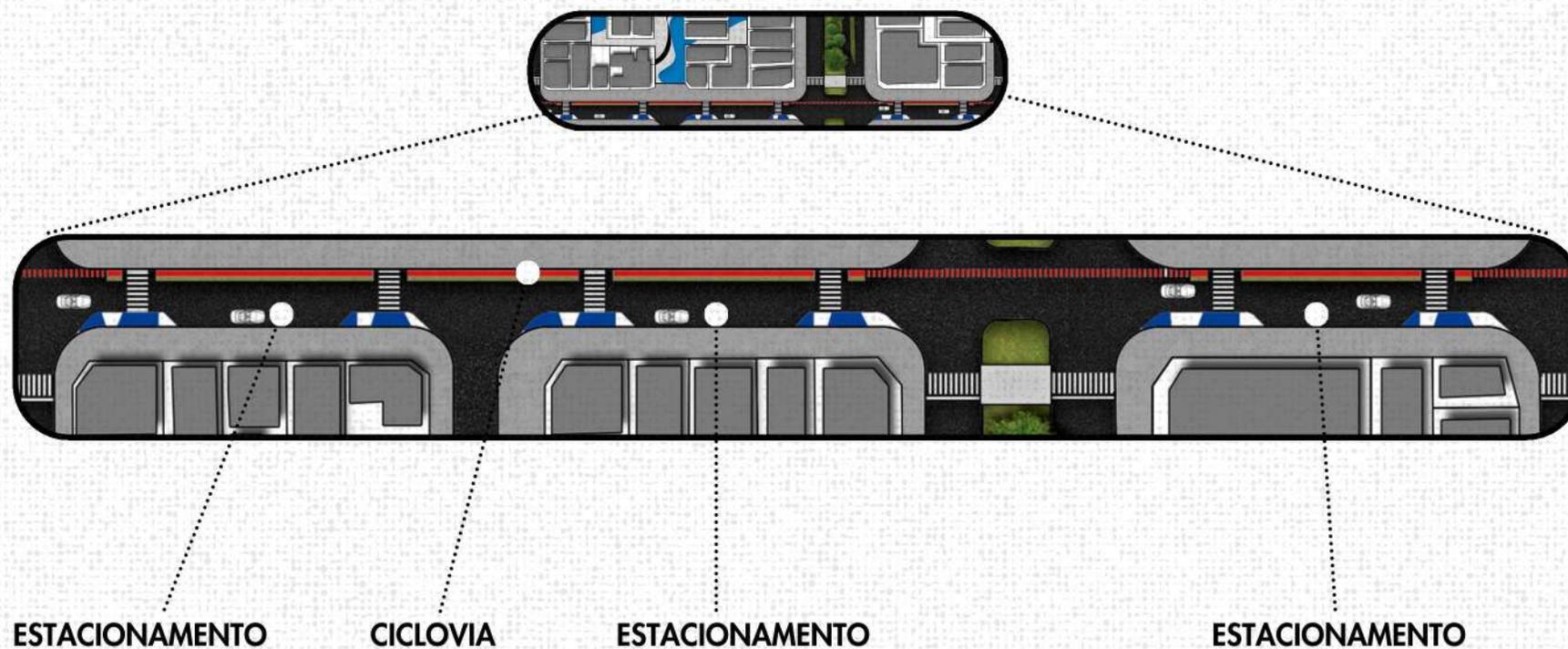
CICLOVIA



BANCAS



PONTO DE ÔNIBUS



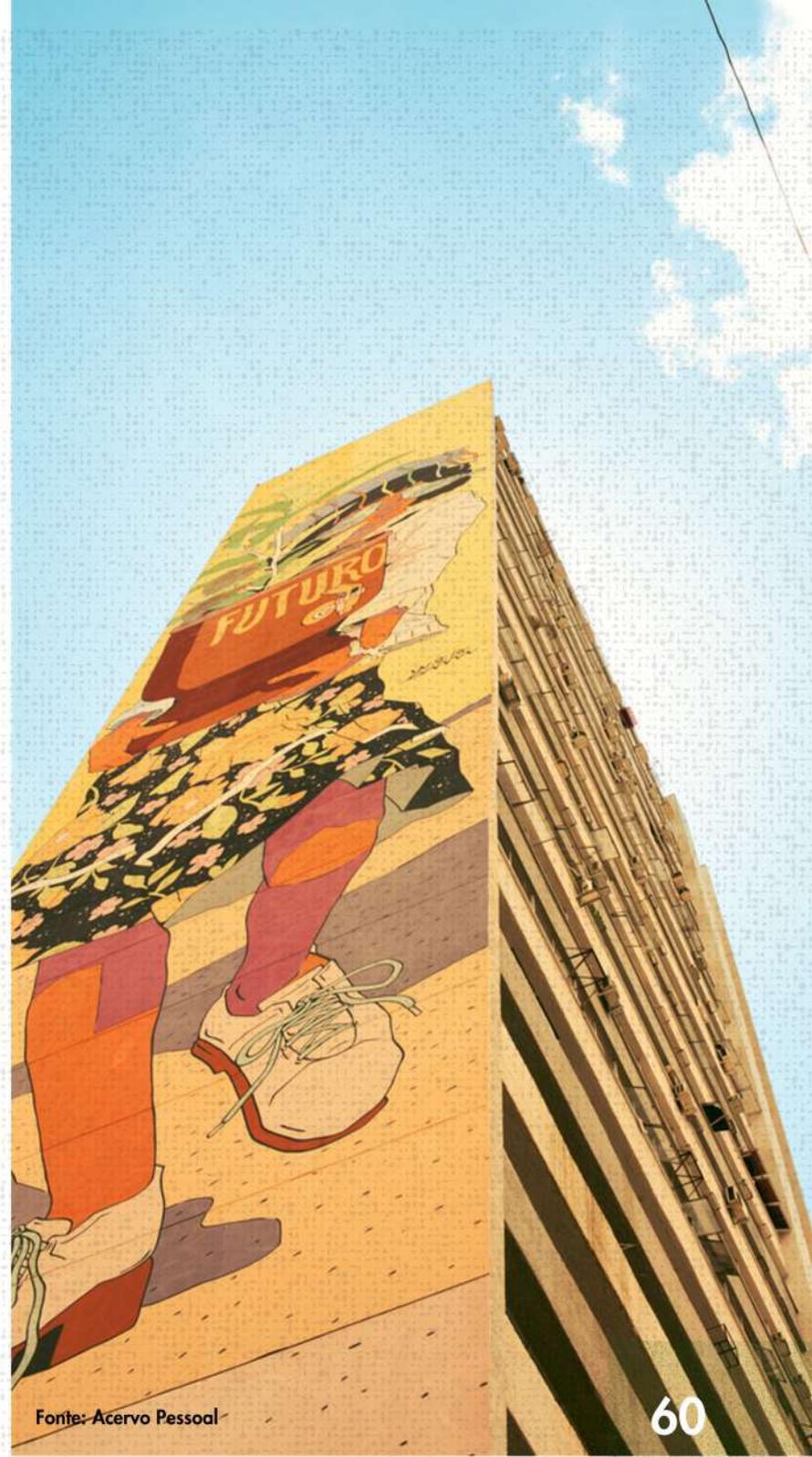
# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, este trabalho carrega consigo o peso e a esperança de tentar trazer luz a uma região essencialmente goianiense e que há muito sofre com uma desvalorização quase que planejada por grandes incorporadoras e gestões não conscientes.

A riqueza do local está presente não apenas na quantidade considerável de edifícios históricos e de caráter cultural, mas também nas dinâmicas urbanas diárias, nos fluxos presentes nas calçadas e trajetos da região.

É o uso que é dado por cada um. A relação é individual e coletiva, assim, é essencial a presença de uma infraestrutura que abrace as demandas sociais e que promova integração com a cidade em si.

Dessa forma, a proposta de um eixo cultural presente na Rua 3 não tem o intuito de unificar todo o caráter do percurso, mas sim, integrar as pré-existências e otimizar as potencialidades.



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, Alice Carolina Bello. Constelações urbanas. 2020.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 532 p.

NATIONAL ASSOCIATION OF CITY TRANSPORTATION OFFICIALS. Guia Global de Desenho de Ruas. São Paulo: Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, 2016.

Teixeira, Thiago Soares. Homo habitat. 2023.

VAZ, Maria Diva Araújo Coelho. Transformação no Centro de Goiânia: Renovação ou transformação? . Dissertação apresentada à Universidade Federal de Goiás - UFG. 2002.

VIEIRA, Patrick di Almeida. Atilio Corrêa Lima e o planejamento de Goiânia – um marco moderno na conquista do sertão brasileiro.

## SITES

GOIÂNIA. História de Goiânia. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/historia-de-goiania/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>. Acessado 2 Abr 2024.

<https://caosplanejado.com/oportunidade-perdida-um-breve-relato-sobre-o-projeto-nova-luz/>. Acessado 5 Abr 2024.

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/09.107/1846>. Acessado 5 Abr 2024.

"Praça das Artes / Brasil Arquitetura" 20 Abr 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 5 Abr 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>